**ANIMAIS, PLANTAS, ETC. da BÍBLIA**

**OS ANIMAIS DE PALESTINA**

ÍNDICE DOS ANIMAIS DA BÍBLIA (Por Classificação Zoológica)

**CLASSE MAMÍFEROS**: animal

criatura

**Primatas**: bugios - 1

**Chiroptera**: morcego - 2

**Carnívora**:

**Felidae**: leopardo - 3

leão - 4

**Canídeo**: cachorro - 5

chacal (dragão) - 6

raposa

galgo

lobo - 7

**Ursídeo**: urso - 8

**Ungulata**: unha fendida

**Ímpar-dedo:** jumento - 9

mulo - 10

**Par-dedo,**

**Não-ruminantes**: javali

porco

**Ruminais**:

**Bovídeo**: unicórnio - 11

boi

novilho

gado

gamo

ovelhas - 12

búfalo

cabra

cabra montês

camurça

**Cervídeo**: veado

corça - 13

gazela

cerva

**Camelidae**: camelo

dromedários

**Hyrocoidea**: coelho - 14

**Rodentia**: lebra

camundongo

**?????**: ouriço cacheiro

toupeira

texugo

sátiros

doninha

baleias - 15

*horríveis animais*

**CLASSE AVES**: aves

**Passares**: corvo - 16

pardal

andorinha

**Raptores**: águia - 17

pelicano

abutre

gavião

xofrango - 18

avestruzes

milhano

**Columbae**: pombas*,* pombinhos,

rolas - 19

**Gallinae**: galinha

Pintos

galo

perdiz

pavões

codornizes - 20

**Grallatores**: grou

garça

cegonha

**Steganopodes**: corvo marinho

cisne

**Ratitae**: avestruzes

**??????** ouriço - 21

gaivota

abutre

poupa

quebrantosso - 22

gralha

**CLASSE REPTEIS**:

**Ordem: Chelonia**: tartaruga

**Ofídio**: serpentes - 23

áspides

víboras

basilisco

**Lacertílio**: lagarto - 24

lagartixa

**Dinossauro**: beemote - 25

leviatã - 26

dragão (veja chacal)

**CLASSE AMFÍBIOS**: rãs

**CLASSE PEIXES**: peixe

**CLASSE MOLUSCOS**: onicha

lesma

**CLASSE INSETOS**:

**Hymenoptera**: formiga - 27

abelha

grilo

vespões

**Ordem: Lepidópteros**: pulgão

traça

verme

**Siphonaptera**: pulga

**Díptero**: moscas

mosquito

**Rhynchota**: piolhos

**Orthoptera**: gafanhotos

**??????** sanguessuga

lagarta - 28

**CLASSE ARACNÍDEOS**: escorpiões

aranha - 29

**CLASSE**

**CELENTERADOS**: coral

**CLASSE PORÍFEROS**: esponja - 30

**Descrição dos Animais de Palestina**

1) Bugios (Macacos): A única menção de bugios (*qoph* no hebraico) na Bíblia está em duas listas de importações feito por Salomão (I Reis 10:22, “*Porque o rei tinha no mar as naus de Társis, com as naus de Hirão; uma vez em três anos tornavam as naus de Társis, e traziam ouro e prata, marfim, e* ***bugios****, e pavões*.” e II Crôn. 9:21, “*Porque, indo os navios do rei com os servos de Hirão, a Társis, voltavam os navios de Társis, uma vez em três anos, e traziam ouro e prata, marfim,* ***bugios*** *e pavões*.”) É impossível dizer que tipo de macacos esses eram. Parte do problema é que não sabemos a origem da carga. Pode ser que foi da Índia ou da África via Egito. No sul de Índia há vários macacos (*macaques* ou *langurs*), que envolvem várias espécies diferentes: *Hanuman langur* foram pintados em monumentos assírios do tempo de Salomão. Alguns destas pinturas também mostram talvez o babuíno ou *vervets* de África.

2) Morcego: hebraico - *atalleph* (05847) 3 vezes. Morcegos são encontrados em todas as regiões de Israel mesmo que eles não cruzem ou dormem nos pântanos ou dunas. Há mais do que vinte espécies conhecidos desta região. A maior parte dos morcegos em Israel são insetívoros. Eles dormem de dia em cavernas, velhas casas e arvores ocas. As fezes podem acumular muito rápido e as vezes é usado como adubo. Eles são mencionados duas vezes como sendo comida impura (Deu. 14:18 e Lev. 11:20). Por causa da sua aparência e hábitos estranhos surgem ideias estranhos e associações maus. Muitas vezes o morcego é um símbolo de profanação ou desolação. Isa. 2:20 mostra isso: “*Naquele dia o homem lançará às toupeiras e aos morcegos os seus ídolos de prata*...”.

3) Leopardo: hebraico - *namer* (05246) 6 vezes (Cantares 4:8, Isa. 11:6, Jer. 5:6, 13:23, Oséias 13:7, Hab. 1:8); aramaico - *namar* (05245) 1 vez (Dan. 7:6); e grego - *pardalis* (3917) 1 vez (Apo. 13:2).



O leopardo, *panthera* *pardus*, é um carnívoro grande com manchas e o maior da sua família ainda sobrevivendo na Crescente Fértil. Leopardos podem atingir um cumprimento da cabeça e corpo até 1,5 metros, com um rabo de 60 até 90 centímetros, mas alguns são bem maiores.

O leopardo é ainda o mais largamente destruído de todos os gatos do Velho Mundo, tanto geograficamente e em relação ao tipo de ambiente em que vive. Seus hábitos secretos e sua capacidade de esconder no mínimo de cobertura têm ajudado o leopardo sobreviver em alguns dos lugares mais inesperados, mas seus números têm sido reduzidos criticamente e tem desaparecido de muitas áreas.

O leopardo come uma variedade grande de presas, grandes e pequenos, incluindo muitas aves. Ele mata por ação secreto, a camuflagem das suas manchas permite ele de esconder, mesmo no espaço aberto. Talvez esta capacidade foi a inspiração para Oséias 13:7, “*Serei, pois, para eles como leão; como leopardo espiarei no caminho*.” e Jer. 5:6, “*Por isso um leão do bosque os feriu, um lobo dos desertos os assolará; um leopardo vigia contra as suas cidades...*”. Em ambos destes trechos Deus está pronto de pular em cima de Israel por causa dos seus pecados.

O leopardo raramente mata exceto de comer e é incomum que matará uma ovelha ou gado, exceto forçado pela fome. O leopardo sempre tenta ficar longe dos homens e há poucos registros que ele se tornou uma comida de homens.

O leopardo foi conhecido em toda parte de Palestina durante os tempos bíblicos e muito mais depois isso.

O leopardo está em visto em Hab. 1:8, “*E os seus cavalos são mais ligeiros do que os leopardos, e mais espertos do que os lobos à tarde*...” O leopardo é certamente rápido para pouca distância, pode manter seu ritmo por 4,8 quilômetros e tem sido usado para caçar no campo na antiguidade. No Egito ele substituí o Cão de Caça (*Lycaon* *pictuso*) no início do 2 milênio a.C. para pegar antílope e gazelas. Há registros que foi treinado na Assíria e há uma escultura da cabeça de um leopardo em Bete Sã, ao leste do fim do vale Jezreel. Eles têm desaparecido, provavelmente, da Ásia Menor completamente, o último sendo registado em 1962.

4) Leão (mencionado alguns 135 vezes no Velho Testamento, com vários nomes)

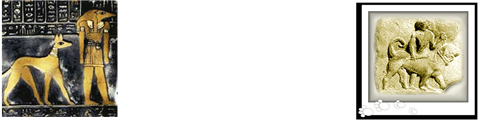
No tempo do Velho Testamento o leão morava na Palestina e os países vizinhos, e as vezes era um perigo para os animais domésticos e o homem. Eles desapareceram durante a época das Cruzadas, o último sendo provavelmente morto perto de Megido no século 13.

A Bíblia fala sobre três pessoas que foram mortos pelo leão: um profeta desobediente (I Reis 13), um filho de um profeta (I Reis 20:35-36), e estrangeiros que o rei de Assíria mandou para colonizar Samaria (II Reis 17:25-26).

Os leões, como aqueles com que Daniel dormiu, eram mantidos em cativeiro em Babilônia acerca de 600 a.C. No Egito, pelo menos 1000 anos antes disso os leões eram treinados para ajudar caçar. Ramsés II tinha um leão domesticado que o acompanhou em batalha. Criando leões para caça era um passa tempo favorito dos reis de Assíria. Uma das mais famosas esculturas de Nínive é dum leão caçador (650 a.C.).

5) Cachorro: hebraico = *keleb* (H3611) é usado em 31 versículos (Êx. 11:7, 22:31, Deu. 23:18, Juí. 7:5, I Sam. 17:43, 24:14, II Sam. 3:8, 9:8, 16:9, I Reis 14:11, 16:4, 21:19, 21:23, 21:24, 22:38, II Reis 8:13, 9:10, 9:36, Jó 30:1, Sal. 22:16, 22:20, 59:6, 59:14, 68:23, Pro. 26:11, 26:17, Ec. 9:4, Isa. 56:10, 56:11, 66:3, Jer. 15:3); grego = *kuon* (G2965) é encontrado 5 vezes (Mat. 7:6, Luc. 16:21, Fil. 3:2, II Ped. 2:22, Apo. 22:15) e *kunarion* (G2952) existe 4 vezes (Mat. 15:26, 15:27, Mar. 7:27, 7:28). Esta última palavra fala sobre um filhote. Lembra que esta mulher era uma gentia, então pode ser que ela está falando sobre um pratica para criar os cachorros dentro de casa.

O cachorro tem sido um animal domesticado por milênios, mesmo antes da nação de Israel começou. Cachorros domésticos não faziam parte da cultura dos hebreus, até hoje poucos judeus têm um cachorro como animal de estimação. As nações em volta de Egito existem muitas figuras de cachorros principalmente o tipo greyhound. Parece que ele foi adorado e o preferido na habitação da alma humana depois da morte. Talvez foi por causa disso que os judeus não tinham muita afinidade com os cachorros. Na Mesopotâmia o cão também era muito estimado entre outros o tipo mastim caçador.

 Em palestina e Egito o cão era principalmente um lixeiro das ruas. Até eles comiam cadáveres (Êx. 22:31).. Desde que tocando um corpo morto fez a pessoa impuro, talvez o cachorro também era visto com sendo impuro.

6) Chacal (Dragão) São várias palavras diferentes que estão traduzidas "dragão" na Bíblia. E para complicar a coisa ainda mais, estas palavras nem são traduzidas "dragão" todas as vezes. Vamos ver estas palavras um por um.

a. Tannim (hebraico masc. pl. de Tan): Traduzida todas as vezes "dragões" (Jó 30.29, Sal. 44.19, Isa.13.22, 34.13, 35.7, 43.20, Jer. 9.11, 10.22, 14.6, 49.33, 51.37, Miq. 1.8) exceto em Eze. 29.3, 32.2 ("dragão"). Nestes dois últimos versículos, provavelmente a palavra realmente é TANNIN. A palavra TANNIM é o nosso chacal (canis aureus), um nome moderno que não existiu quando a Bíblia foi traduzida para o inglês em 1911.

b. Tannoth (hebraico fem. pl. de Tan): Traduzida "dragões" a única vez que foi usada (Mal. 1.3). Fala sobre o chacal fêmea.

c. Tannin (hebraico): Esta palavra é um termo geral e não fala de um animal específico. Ela está usada em pelo mesmos duas maneiras:

(1) De Qualquer Réptil Grande:

(a) Serpentes - (Êx. 7.9,10,12, Sal. 91.13 {"serpente"}, Deu. 32.33 {"dragões"}.

(b) Crocodilos - (Eze. 29.3, 32.2 {"dragão"} - É a palavra TANNIM, mas provavelmente foi um erro de escriba.

(2) De Algo Grande e Poderoso (Talvez dinossauros estão visto no seu sentido literal (eles também são répteis), e talvez um animal mitológico monstro do mar no seu sentido simbólico.):

(a) Animal do Mar (Sal. 74.13 {"monstros das águas"}, Gên. 1.21, Sal. 148.7 {"baleias"}, Jó 7.12 {"baleia"}, Isa. 27.1, 51.9 {"dragão"}).

(b) Animal Mitológico? \_ (Jer. 51.34 {"dragão"}).

(3) Note: Duas vezes a palavra TAN¬NIN provavelmente deve ser TANNIM: Lam. 4.3 {"chacais"} e Ne. 2.13 {"dragão"}.

d. *Drakon* (grego): Usado no senso mitológico para simbolizar algo grande e poderoso que é um inimigo. É usado 13 vezes no Novo Testamento, todos no livro de Apocalipse (Apo. 12.3,¬4,7(2),9,13,16,17, 13.2,4,11, 16.13, 20.2).

7) Lobo: O lobo é considerado por muitos o pai do cachorro, e é o maior membro dos "canis" selvagens. Ele era muito comum na região da Palestina, mesmo até a segunda guerra mundial. Geralmente eles caçam em grupos de dois ou três. Eles podem agrupar um maior número para atacar veado e gado, mas isso é muito raro. Eles comem geralmente os animais pequenos como coelhos, ratos, peixes, insetos, usando seu bom sentido de faro. Eles caçam principalmente no início da noite. É um animal muito esperto para não cair nas armadilhas. É conhecido para sua ferocidade de ataque e despedaça sua vítima. Na Bíblia é usado muitas vezes de alguém que traiu sua posição de autoridade para destruir outros.

a. *Zeeb* 7 Vezes: Gên. 49.27, Isa. 11.6, 65.25, Jer. 5.6, Eze. 22.27, Hab. 1.8, Zac. 3.3

b. *Lukos* 6 Vezes: Mat. 7.15, 10.16, Luc. 10.3, João 10.12 (2), Atos 20.29

8) Urso: hebraico - *dob* 13 vezes (I Sam. 17.34,36,37, II Sam. 17.8, Prov. 17.12, 28.15, Isa. 11.7, 59.11, Lam. 3.10, Dan. 7.5, Os. 13.8, Amos 5.19 - II Reis 2.24); grego: - *arktos* (Apo. 13.2)

O urso mencionado na Bíblia é provavelmente o urso sírio (*Ursus* *arctos* *syriacus*), com um peso de acerca 230 quilos. Nos dias da Bíblia o Urso Sírio era encontrado na maior parte das montanhas cobertas com florestas. Não tem hoje. O último urso na Palestina mesmo foi morto em Galiléia alta um pouco antes da Segunda Guerra Mundial. As ursas, quando acompanhados por seus filhotes, é mais agressiva e perigosa do que normalmente. Deixado a sós os ursos geralmente evitam o homem e seus animais.

II Reis 2:24 - Este versículo não tem meninos em visto. A mesma palavra foi usada por Samuel dos filhos de Jessé, de que Davi era o menor. Há um elemento de justiça divino aqui. É perigoso mexer com o ungido de Deus.

Amos 5.19 - A ideia neste versículo é fugindo de um perigo para encontrar com um perigo maior. Quase todos os zoólogos e homens dos circos experimentados concordariam que em geral o leão é mais predicativo e, então, seguro do que o urso, que esconde a sua intenção. I Sam. 17.37 também mostra uma escala de perigo.

9) Jumento: O jumento (burro) é um dos quatro animais de carga. Os outros são o camelo, cavalo e mula.

O jumento é descendente do Nubian Wild Ass, *Equus* *asinus*, que existiu em várias raças. A cor selvagem era cinza acastanhada, mais pálido abaixo. Os burros são principalmente castanhos ou cinza, com alguns albinos, pretos, *piebald* (padrão de manchas pigmentadas em um fundo de pelos, penas ou escamas não pigmentados - branco) e *skewbald* (manchas brancas em um casaco base não-preto).

Hoje, alguns são tão grandes como um cavalo puro-sangue, enquanto outros ficam a menos de 90 centímetros no ombro. Os jumentos são mais duradouros do que os cavalos, geralmente passando por vinte e cinco anos e às vezes vão mais de quarenta. O período de gestação é de cerca de nove meses. Ao contrário dos cavalos, seu hábito é dormir em pé. Talvez a sua característica mais estranha seja o seu zurro, um ruído esquisito feito a intervalos estranhos e por pouco motivo óbvio, resultado de contrações musculares do corpo.

O verdadeiro segredo do sucesso do jumento é que é seguro e capaz de sobreviver numa forragem pobre. Enquanto os jumentos não podem funcionar de forma eficiente em uma forragem tão áspera que satisfará um camelo, eles se contentam com ervas grosseiras, incluindo cardos. Em contraste, o cavalo é acostumado com alimentos mais ricos e mais fáceis. O cavalo, portanto, nunca substituiu completamente o burro na região montanhosa ou ao redor da borda do deserto.

Palavras hebraicas e gregas

**Jumento**: há duas palavras hebraicas e uma palavra grega para um jumento adulto. As duas palavras hebraicas para o jumento não podem ser facilmente diferenciadas em seus usos: *athown* (H860), que significa "força" ou "resistência" é frequentemente traduzido para jumenta; *chamor* (H2543), que significa "de cor avermelhada", é mais geralmente usada.

H860 (אתון ’*athown*) – **feminina** – 28 versículos.

H2543 (חמור *chamowr* ou (forma contrata) חמר *chamor*) – 93 versículos.

G3688 (*ονος* *onos*) – 6 versículos.

**Jumentinha**: Para um jumentinha há uma palavra e um frase hebraico, e em grego existe uma palavra que só está ligada à Entrada Triunfante de Jesus. A palavra hebraica. *Ìayir* (H5895), que significa "inquieto" é usado para um jumentinha. A frase hebraica é uma combinação de jumenta (H860) e filho (H1121).

H5895 (עיר *Ìayir*) – 8 versículos

H860 (אתון ’*athown*) – **femina** H860 H1121 (בן *ben*) – filho = jumentinho – 6 versículos.

G4454 (*πωλος polos*) – 11 versículos

[Várias vezes um versículo pode ter mais de uma dessas palavras.]

**Uso Geral**

**Usado como uma possessão:**

O jumento aparece a primeira vez no registro bíblico em Gênesis 12:16. Era entre os presentes que o faraó deu a Abrão. Ao longo do Velho Testamento, o jumento é retratado como uma das posses básicas do hebraico comum. Na maioria dos casos, a palavra é singular, e a impressão clara é que o chefe de família médio tinha apenas um. Grandes números estão relacionados à riqueza e ao saque.

Gn 12:16, 24:35, 30:43, 32:5, 34:28, 36:24, 47:17, Ex 9:3, Nm 16:15, 31:28,30,34, 31:39,45, Js 6:21, 7:24, Jz 6:4, 15:15,16, 19:3, 1Sm 8:16, 12:3, 15:3, 22:19, 27:9, 2Rs 6:25, 7:7,10, 1Cr 5:21, Ed 2:67, Ne 7:69, Ez 23:20, Zc 14:15.

**Gn 32:15, 1Sm 9:3,5,20, 10:2,14,16, Jó 1:3, 14, 42:12.**

**Usado para ensinar:**

Existem muitas instruções detalhadas sobre o tratamento de jumentos. Todos enfatizam o valor da posse, especialmente em relação ao proprietário pobre. O jumento também é usado como uma figura de linguagem para ensinar ou ilustrar alguma verdade.

Gn 49:11,14, Ex 13:13, 20:17, 21:33, 22:4,9,10, 23:4,5,12, 34:20, Dt 5:14,21, 22:3,4,10, 28:31, Jó 6:5, 11:12, 24:3, 39:5, Pv 26:3, Is 1:3, 32:20, Jr 2:24, 2:19, Os 8:9.

**Lc 13:15, 14:5**

**Usado para levar carga:**

O jumento foi considerado principalmente como um animal de trabalho. O jumento tinha uma variedade de usos, incluindo moagem de milho, girando a pedreira, e puxando arados de madeira simples. Este último foi mais do que um único animal geralmente poderia fazer facilmente nos solos duros e pedregosos, muitas vezes em inclinações. Normalmente, os bois foram utilizados para esta tarefa. Uma das principais tarefas era transportar carga.

Gn 22:3,5, 42:26,27, 43:18,24, 44:3,13, 45:23, Js 9:4, 1Sm 16:20, 25:18, 2Sm 16:1, 1Rs 13:29, 1Cr 12:40, 2Cr 28:15, Ne 13:15.

**Usado para transportar pessoas:**

Embora os costumes tenham mudado desde então, o padrão inicial era que os jumentos carregassem apenas cargas; mas, para os hebreus, era o transporte básico de pessoas mais pobres, tanto estabelecidas como nômades. Os hebreus eram um dos poucos povos que cavalgavam jumentos - principalmente mulheres e filhos, enquanto os homens caminhavam. Desta forma, uma média de trinta dois quilômetros por dia poderia ser mantida. No século XX, geralmente são os homens que andavam!

Seria enganador dizer que o jumento era meramente a inestimável posse do camponês; longe de ser um animal no qual era indevido para o povo rico. É especialmente notado que os filhos do atual juiz de Israel fizeram exatamente isso (Juízes 10: 3, 4; 12:13, J4) e há outros exemplos; por exemplo, II Reis 4:22. Mais tarde, esse papel foi parcialmente assumido pelo mulo.

Há alguma evidência de que, na Palestina e nas terras circundantes, era correto que o rei ou outro governante usasse um jumento em tempo de paz, talvez porque o cavalo estava constantemente associado com a guerra. A profecia de Zac. 9:9: "o teu rei virá a ti,... montado sobre um jumento, e sobre um jumentinho", é totalmente consonante com isso, e isso é repetido precisamente quando nosso Senhor entra em Jerusalém em cumprimento dele. O uso de jumentos em tais ocasiões cerimoniais continuou em alguns países muçulmanos.

Ex 4:20, Nm 22:21,22,23,25,27,28,29,30,32,33, Js 15:18, Jz 1:14, 10:4, 12:14, Jz 19:10,19,21,28, 1Sm 25:20,23,42, 2Sm 16:2, 17:23, 19:26, 1Rs 2:40, 13:13,23,24,27,28, 2Rs 4:24, Is 21:7.

**Jz 5:10, 2Rs 4:22, 24, 42:12**

**2Pe 2:16**

**Used by Jesus for the Triumphal Entry:**

Zc 9:9, **Mt 21:2,5,7, Mc 11:2,4,5,7, Lc 19:30,33,35, Jo 12:14,15.**

Mat. 21:1-11 - Mar.11:1-11 - Luc. 19:28-40 - João 12:12-19

28E, dito isto, ia caminhando adiante, subindo para Jerusalém. 12No dia seguinte, ouvindo uma grande multidão, que viera à festa, que Jesus vinha a Jerusalém, 13tomaram ramos de palmeiras, e saíram-lhe ao encontro, 1e, logo, 1quando 1que se aproximaram de Jerusalém, 29e aconteceu que, chegando perto de Betfagé, e de Betânia, 1junto 29ao monte chamado 1o Monte das Oliveiras, 29mandou dois dos seus discípulos, 2e 1dizendo-lhes:

2Ide à aldeia que está defronte de vós, 2e, logo que ali entrardes, 2encontrareis uma jumenta presa, e um jumentinho com ela; 2sobre o qual ainda não montou homem algum; 2desprendei-a, 2soltai-o, 2e trazei-mos. 3E, se alguém vos disser alguma coisa, 3Por que fazeis isso? 31Por que o soltais? assim lhe direis: 2direis 31Porque 2o Senhor os há de mister; e logo os enviará, 3e logo o deixará trazer para aqui.

1Enviou, então, Jesus dois discípulos, 32e, indo os que haviam sido mandados, acharam como lhes dissera. 33E, quando soltaram o jumentinho, seus donos lhes disseram: Por que soltais o jumentinho? 34E eles responderam: O Senhor o há de mister.

4Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta, que diz: 5Dizei à filha de Sião: Eis que o teu Rei aí te vem, Manso, e assentado sobre uma jumenta, E sobre um jumentinho, filho de animal de carga.

**(*Zacarias 9:9, “Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis que o teu rei virá a ti, justo e Salvador, pobre, e montado sobre um jumento, e sobre um jumentinho, filho de jumenta”.)***

6E, indo os discípulos, e fazendo como Jesus lhes ordenara, 4e foram, e encontraram o jumentinho preso fora da porta, entre dois caminhos, e o soltaram. 5E alguns dos que ali estavam lhes disseram: Que fazeis, soltando o jumentinho? 6 Eles, porém, disseram-lhes como Jesus lhes tinha mandado; e deixaram-nos ir.

7Trouxeram a jumenta e o jumentinho, 7a Jesus, e 7eles puseram as suas vestes, e fizeram-no assentar em cima, 7e assentou-se sobre ele.

36E, indo ele, estendiam no caminho as suas vestes. 37 E, quando já chegava perto da descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a dar louvores a Deus em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto. 8E muitíssima gente estendia as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos de árvores, e os espalhavam pelo caminho. 9E a multidão que ia adiante, e a que seguia, clamava, dizendo: Hosana ao Filho de Davi; 10Bendito o reino do nosso pai Davi, 12Bendito o Rei de Israel que vem em nome do Senhor, 38paz no céu, e glória nas alturas. 10Hosana nas alturas.

39E disseram-lhe de entre a multidão alguns dos fariseus: Mestre, repreende os teus discípulos. 40E, respondendo ele, disse-lhes: Digo-vos que, se estes se calarem, as próprias pedras clamarão.

10E, entrando ele em Jerusalém, toda a cidade se alvoroçou, dizendo: Quem é este? 11E a multidão dizia: Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galiléia. 11E Jesus entrou em Jerusalém, no templo e, tendo visto tudo em redor, como fosse já tarde, saiu para Betânia com os doze.

16Os seus discípulos, porém, não entenderam isto no princípio; mas, quando Jesus foi glorificado, então se lembraram de que isto estava escrito dele, e que isto lhe fizeram. 17A multidão, pois, que estava com ele quando Lázaro foi chamado da sepultura, testificava que ele o ressuscitara dentre os mortos. 18Por isso a multidão lhe saiu ao encontro, porque tinham ouvido que ele fizera este sinal. 19Disseram, pois, os fariseus entre si: Vedes que nada aproveitais? Eis que toda a gente vai após ele.

10) Mulo: O Heb. *pered* (masc. - H6505) e *pirdah* (*fern*. - H6506) é corretamente traduzido corretamente como 'mulo' ou ‘mula’.

O mulo é o resultado de cruzar um garanhão de jumento com uma égua de cavalo. O cruzamento reverso raramente é feito. O mulo acabou por ser um animal útil, pois combina uma parte da força e tamanho do cavalo com a paciência e segurança do jumento.

Nos tempos bíblicos, o mulo era usado principalmente para andar, mas também para levar cargas.

A primeira aparência de mulos está em II Sam. 13:29, onde os filhos de Davi os montaram. Obviamente, eles eram altamente considerados como transporte e seu uso parece ser amplamente definido para a nobreza. Absalão foi morto enquanto montava no mulo.

Mais tarde, Davi instruiu os seus servos a prepararem o seu próprio mulo para Salomão, quando ele foi declarado rei (I Reis 1:33). Mulos estavam entre os animais levados para Jerusalém pelos exilados que retornavam, dados pelo comando real.

A teimosia da mula é proverbial hoje, como tem sido desde que a palavra foi usada metaforicamente já em AD 1470, mas isso é bastante injusto, pois a sua obstinação, se pode chamar isso, pode ser em parte devido à maneira como é tratada. É referido em Salmo. 32: 9, onde é classificada com o cavalo como sem entendimento e, portanto, precisa de controle com freios e rédeas.

H6505 (פרד *pered*): 2Sm 13:29, 18:9, 1Rs 10:25, 18:5, 2Rs 5:17, 1Cr 12:40, 2Cr 9:24, Ed 2:66, Ne 7:68, Sl 32:9, Is 66:20, Ez 27:14, Zc 14:15.

H6506 (פרדה *pirdah*) – mula: 1Rs 1:33,38,44.

11) Unicórnio/boi selvagem ou tipo de rinoceronte (*reem*) - 9 Vezes: Núm. 23.22, 24.8, Deu. 33.17, Jó 39.9, 10, Sal. 22.21, 29.6, 92.10, Isa. 34.7.

Porque algumas traduções, como o Corrigido, traduzem *reem* **unicórnio**, e outras boi selvagem como no Almeida Corrigida Fiel?

A razão pela qual as traduções modernas dizem "boi selvagem" é porque os estudiosos hebreus hoje acreditam que o *reem* é um tipo de touro selvagem, embora eles não estejam completamente certos de sua identidade exata. Portanto, os tradutores modernos o traduzem como "boi selvagem".

 Alguns dizem que o unicórnio bíblico poderia ter sido um uro (um tipo de boi selvagem que os assírios chamavam de *rimu*). Os chifres dos aurochs eram simétricos e muitas vezes apareceu como uma descrição existente, como pode ser visto no alívio do palácio Asurnasirpal II e do prisma pedra de Esarhadón.

Extintos de cerca de 1627, os aurochs, *Bos* *primigenius*, eram enormes criaturas bovinas. Júlio César descreveu-os em sua Guerra dos Gauleses como,

. . . um pouco menor do que os elefantes, e olha, cor e forma do touro. Eles têm grande força e grande velocidade, e não parem de atacar nem o homem nem o animal, uma vez que os viram. . . Mas (os aurochs) não podem se acostumar com seres humanos ou serem domesticados, nem mesmo capturados como pequenos. A largura, a forma e a aparência de seus chifres é muito diferente dos chifres dos nossos bois. Esses chifres ansiosamente cumpridos os guarnem a partir com prata, e usá-los como vasos em suas magníficas festas.

Talvez pessoas querem fugir da ideia moderna de que o unicórnio é uma criatura mitológico: um cavalo com um chifre. Pensar no unicórnio bíblico como um animal de fantasia é degradar a Palavra de Deus, que é verdade em todos os detalhes.

É importante entender que a definição da palavra "unicórnio" mudou ao longo do tempo.

Se você obtém um antigo 1828 Noah Webster's Dictionary , que é o primeiro dicionário de edição que Webster saiu há cerca de 200 anos atrás, e olha a palavra "unicornio", diz:

**Unicórnio** - Um animal com um chifre; os monoceros. Este nome é frequentemente aplicado ao rinoceronte.

Agora, qualquer um que já tenha visto um rinoceronte sabe que um rinoceronte tem dois chifres - um maior na frente, e um menor por trás. Então, como um rinoceronte pode ser considerado um unicórnio?

Bem, se você procurar a palavra "rinoceronte" no mesmo dicionário, ele diz:

**Rinoceronte** - Um gênero de quadrúpedes de duas espécies, um dos quais, o unicórnio, tem um único chifre quase ereto do nariz. Este animal quando crescido, é dito ter 12 pés de comprimento. Há outra espécie com dois chifres, os bicornes. Eles são nativos da Ásia e da África.

De acordo com Noah Webster, no início dos anos 1800 entendeu-se que havia duas espécies do rinoceronte. A espécie de um chifre era chamada de "unicórnio", e as espécies de dois chifres eram chamadas de "bicornis".

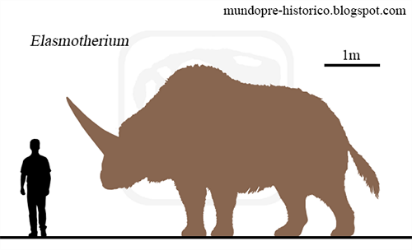
Hoje, entende-se que existem cinco espécies do rinoceronte, três das quais têm dois chifres e duas delas com um chifre.

Então, basicamente, se você receber um dicionário de Noah Webster de 200 anos e procurar a palavra "unicórnio", ele diz "rinoceronte", e se você procurar a palavra "rinoceronte" diz "unicórnio". Isso foi apenas 200 anos atrás. O rei James foi traduzido há 400 anos em 1611. A definição de hoje da palavra "unicórnio" não diz absolutamente nada sobre um rinoceronte, e a definição atual de "rinoceronte" não diz absolutamente nada sobre um unicórnio. As definições mudaram ao longo do tempo.

O arqueólogo Austen Henry Layard, em seu livro de 1849 chamado Nínive e seus restos, fez a descrição de uma criatura de um único chifre de um obelisco em companhia de búfalos bovinos; Ele identificou o animal de um único chifre com o nome de rinoceronte indiano.

No entanto, o Salmo 92:10 diz muito claramente que este animal tem um chifre, enquanto Deut. 33:17 está claramente dizendo que este animal tem dois chifres. Portanto, seja qual for o *reem*, deve ser um animal que poderia ter um ou dois chifres.

Um rinoceronte se encaixa nesta imagem. Há um rinoceronte de um chifre e um rinoceronte com dois chifres. Portanto, o rinoceronte se encaixa na imagem. O boi selvagem não.

 O elasmoterium, um rinoceronte gigante já extinto, oferece outra possibilidade para a identidade do unicórnio. O crânio de 33 polegadas de comprimento do elasmoterium tem uma enorme protrusão óssea no osso frontal consistente com a estrutura de suporte para um grande chifre. Hoje em dia, os cientistas referem-se frequentemente a esta criatura como "O Unicórnio Gigante. O unicórnio bíblico poderia ter sido o elasmotherium.

Em Jó 38-41, Deus lembrou a Jó das características de uma variedade de animais impressionantes que ele criou, mostrando que Deus estava muito acima do homem no poder e na sabedoria. Jó 39:9-12 está no meio de uma passagem que fala sobre animais conhecidos, como cabras, cervas, jumento, boi selvagem (**unicórnio**), pavões, avestruz, cavalo, gavião e águia.

Jó 39:9-12

“*9Ou, querer-te-á servir o boi selvagem? Ou ficará no teu curral? 10Ou com corda amarrarás, no arado, ao boi selvagem? Ou escavará ele os vales após ti? 11Ou confiarás nele, por ser grande a sua força, ou deixarás a seu cargo o teu trabalho? 12Ou fiarás dele que te torne o que semeaste e o recolha na tua eira*?”

Então em capítulos 40 e 41 vimos dois animais extintos: o beemote e o leviatã. Na verdade, esta é a criatura que alguns cientistas da criação de Answers in Genesis acreditam ser o unicórnio mencionado nas escrituras.

A importância do unicórnio bíblico não é tanto sua identidade específica (por mais que desejemos saber), mas é a realidade. A Bíblia descreve claramente um animal real. O unicórnio mencionado na Bíblia era um animal poderoso que possuía um ou dois chifres fortes (não o animal de fantasia que se tornou popular em filmes e livros). Seja como for, provavelmente já está extinto, como muitos outros animais, ou vivo como o rinoceronte.

12) Ovelhas são mencionados muitas vezes e com várias palavras no Velho e Novo Testamento. Somente um resumo destas palavras será dado aqui. Veja os animais domesticados para mais detalhes.

a. *Ayil* (0352) - 171 vezes = cordeiro (adulto - masculino).

b. *Kebes* (03532) - 100 vezes = cordeiro (jovem - masculino).

c. *Keseb* (03775) - 13 vezes = cordeiro (jovem ovelha).

d. *Kar* (03733) - carneiro (adulto gordo - masculino).

e. *Rachel* (07353) - 4 vezes = ovelha fêmea adulta

f. *Ul* (05763) - 5 vezes = carneiro gravida ou mamando.

g. *Tson* (06629) - 247 vezes = rebanho de ovelhas ou bodes.

h. *Tsone* (06792) - 2 vezes = rebanho de ovelhas ou bodes

i. *Seh* (07716) - 39 vezes = membro de um rebanho de ovelhas ou bodes.

j. *Amnos* (286) - 4 vezes = fala somente de Jesus Cristo

k. *Arnion* (721) - 28 vezes = ovelha

l. *Arnos* (704) - 1 vez = ovelha masculino.

m. *Probaton* (4263) - 37 vezes = ovelha (quadrúpede).

13) Corça é um tipo de antílope, acerca de 50 centímetros alto no ombro. Em todas as espécies, menos um, o macho e a fêmea têm chifres, de 15 até 75 centímetros de comprimento. A cor é uma marrom pálida para a parte decima e branco por baixo, com uma listra escuro separando as duas cores. Por isso é muito difícil ver eles a distância. Mas sua defesa principal é sua velocidade.

A palavra hebraica *tsebiy* (06643) é traduzida **corço/corça** em Deu. 12:15, 22, 14:5, 15:22, I Reis 4:23, I Crôn. 12:8, Isa. 13:14; **Gazelas** em II Sam. 2:18, Pro. 6:5, Can. 2:7, 3:5; **Gamo** em Can. 2:9, 17, 8:14; **Ornamento** em II Sam. 1:19, Isa. 13:19; **Beleza** em Isa. 4:2; **Glória** em Isa. 23:9, 24:16, 28:1, 28:4,5, Eze. 7:20, 20:6,15, 25:9, 26:20; **Gloriosa** em Dan. 11:16,41,45; **Excelente** em Jer. 3:19 e **Formosa** em Dan. 8:9.

14) Coelho (*shaphan*): Na realidade este animal não é um coelho, mas um animal chamado “*hyrax*” (*Heterohyrax* *syriacus*). Este animal pertence a uma ordem pequena com não mais do que 10 espécies encontrado somente da África até a Ásia. Todos têm a mesma aparência geral e estão mais ou menos o mesmo tamanho do que coelhos, com o peso de 2.7 a 3.6 quilos. Eles não são como qualquer outro mamífero pequena em anatomia e hábitos. Sem rabo visível e pernas curtos, eles podem subir rochas, onde eles moram (uma espécie mora em árvores), com muita facilidade.

Eles são mencionados 4 vezes na Bíblia (Lev. 11.5, Deu. 14.7, Sal. 104.18 e Prov. 30.26). Críticos da Bíblia têm usado este animal para tentar mostrar que a Bíblia não é correta. Eles dizem que a Bíblia diz que é um ruminador enquanto não é. É a verdade que eles não têm quatro estômagos como a verdadeira ruminador, mas têm o hábito de as vezes comer suas fezes. Assim popularmente falando são um tipo de ruminador.

Talvez uma das razões porque Deus deu a leis sobre animais limpos e não limpos era para forçar uma separação entre os judeus e os pagãos através de hábitos dietéticos.

15) Baleias: A palavra traduzida baleias ou baleia nos seguintes versículos é *tannin* (08577). Veja “Dragão” para mais detalhes. Esta palavra é usada para algo grande, seja do mar ou da terra. A grande peixe (baleia - Mat. 12:10) poderia incluir tanto uma grande baleia, a pequena (em comparação) orca, etc. Esta palavra pode até incluir os dinossauros, seja da terra ou do mar.

a. Gênesis 1:21, “E Deus criou as grandes baleias, e todo o réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies; e toda a ave de asas conforme a sua espécie; e viu Deus que era bom”.

b. Salmos 74:13, “Tu dividiste o mar pela tua força; quebrantaste as cabeças das baleias nas águas”.

c. Salmos 148:7, “Louvai ao Senhor desde a terra: vós, baleias, e todos os abismos”.

d. Jó 7:12, “Sou eu porventura o mar, ou a baleia, para que me ponhas uma guarda?”

e. Ezequiel 32:2, “Filho do homem, levanta uma lamentação sobre Faraó, rei do Egito, e dize lhe: Eras semelhante a um filho do leão entre as nações, mas tu és como uma baleia nos mares, e rompias os teus rios, e turbavas as águas com os teus pés, e pisavas os teus rios”.

f. Mateus 12:40, “Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra”.

16) Corvo: O corvo é uma ave com hábitos predatórios e se alimenta de carniça. A palavra provavelmente é usada para falar sobre a família em geral. Os membros desta família geralmente são preto ou cinza.

a. *Oreb* 10 Vezes: Gên. 8.7, Lev. 11.15, Deu. 14.14, I Reis 17.4,6, Jó 38.41, Sal. 147.9, Prov. 30.17, Can. 5.11, Isa. 34.11

b. *Korax* 1 Vez: Luc. 12.24

17) Águia: hebraico - *nesher* (05404) 26 vezes, **águias** (Êx. 19:4, II Sam. 1:23, Isa. 40:31, Jer. 4:13, Lam. 4:19, Hab. 1:8), **águia** (Lev. 11:13, Deu. 14:12, 28:49, 32:11, Jó 9:26, 39:27, Sal. 103:5, Prov. 23:5, 30:17, 30:19, Jer. 48:40, 49:16, 22, Eze. 1:10, 10:14, 17:3, 7, Ose. 8:1, Ob. 1:4, Mic. 1:16); aramaico - *neshar* (05403) 2 vezes, **águia** (Dan. 4:33, 7:4); e grego - *aetos* (105) 4 vezes, águias (Mat. 24:28, Luc. 17:37), **águia** (Apo. 4:7, 12:14).

Há concordância geral que a palavra hebraica nesher, a palavra aramaica neshar e a palavra grega aetos fala sobre os grandes voadores, especialmente a Águia Imperial e o Urubu Griffon. Eles estão geralmente vistos planando no alto com asas quase sem movimento, e não são fáceis de identificar.

A palavra nesher ou neshar são encontradas um total de 28 vezes no Velho Testamento, mais do que as outras aves de rapina juntas. Seu grande tamanho e força são implicados em muitas passagens:

Êx. 19:4, “*Vós tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a mim*”.

Outros atributos são sua velocidade e capacidade de voar alto.

Jer. 49:22, “*Eis que ele como águia subirá, e voará, e estenderá as suas asas contra Bozra...*”.

Obadias 1:4, “*Se te elevares como águia, e puseres o teu ninho entre as estrelas, dali te derrubarei, diz o SENHOR*”.

Estas qualidades aplicam igualmente para as águias e os abrutes.

Em algumas passagens o urubu está em vista.

Mat. 24:28, “*Pois onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão as águias*”.

Os grandes urubus planam devagarinho alto no ar com muita distancia os separando. Quando um desce então os outros vem e logo tem um grande número planando juntos.

Quando fala da cabeça calva, provavelmente está falando do Urubu Griffon, cujo cabeça é coberto com curtas penas felpuda que dá a distância a impressão de ser careca.

Miquéias. 1:16, “Faze-te calva, e tosquia-te, por causa dos filhos das tuas delícias; alarga a tua calva como a águia, porque de ti foram levados cativos”.

Todos colocam seus ninhos alto nos precipícios ou arvores altos. Depois de 8 à 12 semanas eles têm todas as penas e estão prontos para voar. Eles vivem muitos anos e esta vida longa provavelmente foi visto em Salmos 103:5, “*Que farta a tua boca de bens, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia*”.

O urubu está em vista em Jó 39:27-30, “*Ou se remonta a águia ao teu mandado, e põe no alto o seu ninho? Nas penhas mora e habita; no cume das penhas, e nos lugares seguros. Dali descobre a presa; seus olhos a avistam de longe. E seus filhos chupam o sangue, e onde há mortos, ali está ela*.”.

18) Xofrango: (05822) - Encontra somente duas vezes na Bíblia (Lev. 11:13, Deu. 14:12). As duas vezes faz parte de aves considerados impuros. A sua identificação não é conhecida com certeza. Geralmente é identificado como a águia pesqueira (*Pandion* *haliaetus*). Era um áve que pescava peixes. Uma áve migratória hoje e assim talvez não bem conhecido nos dias do Velho Testamento. Também tem sido identificado como o Brito osso (outro nome para quebrantosso), assim uma outra espécie, mas duvido que a Bíblia faz tais distinções.

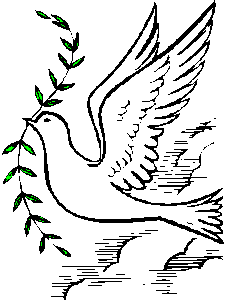
19) Pombas e Rolas: A leitura sobre estas duas aves não era o mais claro para mim, mas espero que estou representando eles corretamente. Desde que são muito parecidos, vou falar deles juntos.

Pombas: hebraica - *yownah* (03123) 31 vezes (Gên. 8:8-12, Lev. 1:14, 5:7, 11, 12:6, 8, 14:22, 30, 15:14, 29, Núm. 6:10, II Reis 6:25, Sal. 55:6, 68:13, Cantares 1:15, 2:14, 4:1, 5:2, 12, 6:9, Isa. 38:14, 59:11, 60:8, Jer. 48:28, Eze. 7:16, Oséias 7:11, 11:11, Na. 2:7); e grega - *peristera* (4058) 10 vezes (Mat. 3:16, 10:16, 21:12, Mar. 1:10, 11:15, Luc. 2:24, 3:22, João 1:32, 2:14, 16).

 Rola: hebraico - *tor* (08449) 14 vezes (Gên. 15:9, Lev. 1:14, 5:7, 11, 12:6, 8, 14:22, 30, 15:14, 29, Núm. 6:10, Sal. 74:19, Cantares 2:12, Jer. 8:7); e grega - *trugon* (5167) 1 vez (Luc. 2:24).

A pomba e o pombinho são muito parecidos, e em algumas línguas os nomes são trocados entre suas próprias famílias. Por exemplo, em Inglês os dois nomes são quase iguais.

Na Palestina há duas famílias distintas: 1) o gene Columba, com três espécies diferentes e 2) o gene Streptopelia, com duas espécies diferentes.



Todos são estreitamente vegetarianos em todas as faixas etárias, comendo sementes, frutas e coisas verdes. Este habito causou estas aves de ser limpos para os hebreus e poderiam ser comidas e oferecidos como sacrifícios. Ambos eram mantidos em gaiolas e também caçadas para ser usadas nos sacrifícios.

As pombas geralmente são cinza-azul em cor e mais pesado do que as rolas, enquanto as rolas são brancas.

20) Codornizes é uma ave migratória da Europa, Ásia e África, de costas preto e marrom, marcado com cor de camurça, garganta preta e branca, peito amarelo avermelhado e a barriga esbranquiçada. Tem cerca de 18 cm de comprimento e é a menor das aves apreciada como caça. Estão encontrados em grandes números quando estão migrando. Esta espécie tem uma rota de migração que cruza o caminho dos israelitas duas vezes por ano. Talvez a frase “quase dois côvados sobre a terra” em Números 11:31 está falando sobre a altura que as aves estavam voando. Quando eles estão migrando o número deles pode ser grande demais. Enquanto eles podem voar fortemente por distâncias curtas, eles necessitam do vento para ajudar eles vencer distâncias grandes. O trecho em Números fala sobre o vento. Pode ser uma mudança do vento trouxe estas aves, já quase exaustas, para o arraial de Israel.

A palavra hebraica *selav* (07958) é usado 4 vezes na Bíblia e sempre traduzida codornizes: Êx. 16:13, Núm. 11:31, 32, Sal. 105:40.

21) Ouriço: A palavra ouriço é traduzido de duas palavras hebraicas diferentes. Há muita dúvida sobre qual animal está em vista.

A primeira palavra hebraica é *qippowd* (H7090 קפוד ou קפד *qippod*). É encontrado três vezes na Bíblia, e traduzida ouriço duas vezes e coruja uma vez.

* Sofonias 2:14, “E no meio dela repousarão os rebanhos, todos os animais das nações; e alojar-se-ão nos seus capitéis assim o pelicano como o ouriço; o canto das aves se ouvirá nas “anelas; e haverá desolação nos limiares, quando tiver descoberto a sua obra de cedro”.
* Isaías 14:23, “E farei dela uma possessão de ouriços e a lagoas de águas; e varrê-la-ei com vassoura de perdição, diz o SENHOR dos Exércitos”.
* Isaías 34:11, “Mas o pelicano e a coruja a possuirão, e o bufo e o corvo habitarão nela; e ele estenderá sobre ela o cordel de confusão e nível de vaidade”.

Há muita discussão em torno do significado exato da palavra hebraica qippowd, à luz da etimologia hebraica, G. R. Driver rejeita a tradução “abetouro” e sugere que o hebraico *qippowd* pode aplicar-se tanto ao porco-espinho como a uma ave. Mas ele recomenda “hubara” como provável tradução de qippowd nos textos acima.

(Palestine Exploration Quarterly [Revista Trimestral Sobre a Exploração da Palestina], Londres, 1955, p. 137) Koehler e Baumgartner preferem “ouriço cacheiro” em Isaías 14:23; 34:11, mas, “coruja-do-nabal” em Sofonias 2:14.

Que uma única palavra hebraica pode aplicar-se a dois tipos inteiramente diferentes de animais é ilustrado pelo termo *tanshemeth* (H8580), que denota tanto uma criatura voadora, “a gralha”, como uma criatura pululante, “a toupeira”. — Lev. 11:18, 30.

Lev. 11:18, “*E a gralha, e o cisne, e o pelicano*”.

Lev. 11:30, “*E o ouriço cacheiro, e o lagarto, e a lagartixa, e a lesma e a toupeira*”.

Contudo, a qippowd, pode ser um animal ou ave impuro, ou um animal extinto.

A outra palavra hebraica é ’*anaqah* (H604 אנקה), e é encontrado uma vez só em Lev. 11:30.

* Lev. 11:30, “*E o ouriço cacheiro, e o lagarto, e a lagartixa, e a lesma e a toupeira*”.

O significado exato é desconhecido, mas sabemos que é também um animal impuro; talvez um ouriço, furão, musaranho, geco, ou talvez um animal extinto.

22) O quebrantosso (*Gypaetus* *barbatus*) é um tipo de ave de rapina, que come carniça como um urubu. Geralmente são solitários e moram na beira dos desertos. Seus ninhos estão construídos nos lados das montanhas. Eles não competem com os outros urubus maiores, mas chegam depois que eles terminam. Eles pegam os ossos e levam para o alto, onde os ossos são soltos para quebrar nas rochas em baixo. Assim eles podem comer a medula do osso, a parte que eles gostam mais. Na Espanha estão chamados quebrantahuesos, quebradores de ossos.

A palavra hebraica *perec* (06538) é usada duas vezes na Bíblia (Lev. 11:13, Deu. 14:12), está sempre traduzido quebrantosso.

23) Serpentes

a. Serpentes Em Geral

(1) Nachash - É a palavra hebraica comum para cobras em geral, mas talvez inclua outros répteis: Gên. 3.1,2,4,13,14, 49.17, Núm. 21.9,9,9, II Reis 18.4, Jó 26.13, Sal. 58.4, 140.3, Isa. 27.1, 65.25, Jer. 46.22, Amos 9.3, {"serpente"} Êx. 4.3, 7.15, Prov. 23.32, 30.19, Ec. 10.8,11, Isa. 14.29, Amos 5.19, {"cobra"} Núm. 21.6,7, Deu. 8.15, Jer. 8.17, Miq. 7.17 {"serpentes"}.

(2) Saraph - Tem a ideia de ardente. Ardente fala sobre sendo ‘venenoso’, referindo-se talvez ao efeito ardente e inflamatório do veneno.

(a) É usado junto com "Nachash" para serpente ardente: Núm. 21.6, Deu. 8.15 {"ardente"}.

(b) É usado sozinho para serpente ardente: Núm. 21.8, Isa. 14.29 {"serpente ardente"}, Isa. 30.6 {"áspide ardente"}.

A serpente que atacou o povo de Israel no deserto, provavelmente era uma víbora (*Echis* *carinatus* ou *colaratus*) muito perigoso que habita no deserto. Seu veneno, peso por peso, é mais mortal do que as outras víboras. É muito agressiva e facilmente provocado, enquanto a maior parte das víboras são plácidas. O seu veneno destrói os capilares e rompe os corpúsculos sanguíneos causando a morte por meio de hemorragia interna. A vítima assim pode demorar vários dias para morrer. Ela tolera melhor o calor do que outras víboras, e assim mais ativa durante o dia. Ela anda "de lado". Eles também crescem em grande número.

(c) É a palavra raiz para "serafins" Isa. 6.2,6.

(3) Tannin Usado para significar um réptil grande. Veja acima: Êx. 7.9,10,12 {"serpente"}.

(4) Zachal Tem a idéia de coisa rastejante: Deu. 32.24 {"serpentes"}, Miq. 7.17 {"répteis"} / Jó 32.6 {"temi"}.

(5) Ophis É a palavra grega comum para cobras: Mt. 7.10, Lc. 11.11, João 3.14, II Cor. 11.3, Apo. 12.9,14,15, 20.2 {"serpente"} Mt. 10.16, 23.33, Mar. 16.18, Lc. 10.19, I Cor. 10.9, Apo. 9.19 {"serpentes"}.

b. Serpentes Em Particular

(1) Akshub Víbora não identificado: Sal. 140.3 {"víboras"}.

(2) Epheh Víbora não identificado: Jó 20.16, Isa. 59.5 {"ví¬bora"}, Isa. 30.6 {"basilisco"}.

(3) Pethen Provavelmente fala sobre a CO¬BRA (NAJA) do Egito (Naja haje), que pode ser 1.80 até 2.40 metros de com¬pri¬mento, dependendo da espécies: Sal. 58.4 {"víbora"}, Sal. 91.13, Isa. 11.8 {"áspide"} / Deu. 32.33 {"dragões"} Jó 20.14,16, {"áspides"}.

(4) Shephiphon Talvez um tipo de víbora do deserto que esconde na areia esperando sua vítima: Gên. 49.17 {"ví¬bora"}.

(5) Tsepha Víbora não identificado: Isa. 14.29 {"basilis¬co"}.

(6) Tsiphoni Víbora não identificado: (Prov. 23.32, Isa. 11.8, 59.5 {"basilisco"}, Jer. 8.17 {"basilicos"}.

(7) Aspis Víbora não identificado: Rom. 3.13 {"áspides"}.

(8) Echidna Víbora não identificado: Mt. 3.7, 12.34, 23.33, Lc. 3.7 {"víboras"}, Atos 28.3 {"víbora"}.

24) Lagarto: A palavra “lagarto” encontra-se somente uma vez na Bíblia:

Levítico 11:30, “E o ouriço cacheiro, e o lagarto, e a lagartixa, e a lesma e a toupeir5.a”.

Ela é derivada da palavra hebraica *kowach* (H3581 כוח). É um pequeno réptil impuro, provavelmente uma espécie de lagartixa, ou talvez um animal extinto. O significado exato é desconhecido.

25) Beemote: Jó 40.15 - Esta palavra está uma forma plural que dar a ideia de superlativo: "grande besta". A forma singular é traduzida geralmente besta ou gado, e fala dos animais da terra em geral ou gado em particular. A "Grande Besta", traduzido Beemote, geralmente está identificado com o hipopótamo, mas eu acho que a descrição fala mais de um dinossauro.

26) Leviatã (*livyathan*): Jó 41.1 34, Sal. 74.14, 104.26, Isa. 27.1 (2), (Jó 3.8 = "seu pranto"). Evidentemente o leviatã era um tipo de monstro do mar. Algumas pessoas tentaram identificar este animal com o crocodilo, mas para mim a descrição de Jó 41.1 34 é completamente diferente do que um crocodilo. Eu pessoalmente acho que era algum tipo de dinossauro que habitava nos mares.

**Dragão (veja chacal - #6)**

27) Formiga (*nemalah*): É mencionado somente duas vezes na Bíblia (Prov. 6.6 8, 30.24 25). Esta formiga é provavelmente o "Harvest Ant" {Formiga da Ceifa}. Ela mora em todas as partes da Palestina, exceto o deserto. O seu ninho no chão é aparente pelos trilhos que saiam da boca em várias direções. Eles gastam o dia colecionando grãos de uma área largo envolta do ninho. Grãos com uma casca removível são tiradas e as cascas colocadas fora para serem levadas embora pelo vento, assim deixando trilhas de cascas marcando o ninho ainda mais. O grão é guardado para o inverno e também para a seca quando tem muito pouca vegetação crescente.

28) Lagarta /Largata: Na linguagem vulgar, chama-se lagarta ao primeiro estágio larval dos insetos. Têm o aspecto de vermes, por vezes segmentados e com os rudimentos dos três pares de patas característicos dos adultos. Geralmente, as lagartas alimentam-se vorazmente de folhas de plantas e podem constituir uma praga nas culturas e jardins.

Há três palavras hebraicas traduzidas lagarta.

A palavra hebraica *tselatsal* (H6767 צלצל) é traduzida em várias maneiras, mas somente uma vez como um animal – lagarta (Dt 28:42).

A palavra hebraica *chaciyl* (H2625 חסיל) é usada 6 vezes na Bíblia e traduzida lagarta (2 vezes - 2Cr 6:28, Isa. 33:4) e pulgão (4 vezes – 1 Rs 8:37, Sal. 78:46, Joel 1:4, 2:25). Pode ser que a natureza destrutiva deste tipo de inseto pode ser invisto, no lugar de um tipo especifico.

A palavra hebraica *yekeq* (H3218 ילק) é usada 9 vezes na Bíblia e traduzida pugão (2 vezes Sal. 105:34 e Joel 2:5), lagarta (2 vezes – Jer. 51:14, 27) e locusta (5 vezes – Joel 1:4, Naum 3:15-16). Talvez a Bíblia coloca ênfase sobre tipo de bicho que é, como devorador, em vez de um animal especifico.

29) Aranha: As aranhas pertencem aos aracnídeos, junto com os escorpiões e carrapatas, os únicos outros membros da família. Eles são diferentes dos outros insetos em que tem quatro pares de pernas e um conjunto complicado de partes da boca, incluindo ferros com veneno que geralmente são tão pequenos que não podem nós prejudicar, senão sua presa normal. Algumas arranhas são tão pequenas que somente podem ser vistos com uma lente. Outras têm um corpo o tamanho de uma noz de chile, e a extensão das pernas maior do que um prato. Pode ser encontrado na Palestina a famosa arranha que cria uma porta escondido no chão (Trap-door Spider).

A palavra aranha aparece três na Bíblia, traduzida de duas palavras hebraicas: 1) *akkabiysh* (05908) é usada duas vezes (Jó 8:14, Isa. 59:5) e 2) *semamiyth* (08079) que é encontrado somente em Pro. 30:28. Note: algumas pessoas acham que isso é uma lagartixa.

30) Esponja: O costume moderno quase universal de usar materiais sintéticos como "esponjas" faz isto fácil esquecer que a palavra é derivada da palavra grega *spongos*. Esta é a esponja que vive em grandes números nas águas mornas e rasas do Mediterrâneo oriental onde foi o objeto de pescarias bem organizadas desde antiguidade; quantidades maiores vêm agora da área de Caribe. Esponjas são animais marinhos que eram pensados uma vez de ser plantas; há muitos tipos e é as esponjas córneas cujo “esqueletos” são usados para uma variedade de propósitos domésticos. Esponjas crescem muito lentamente e um espécime grande pode ter cinquenta anos. A palavra só é achada em um contexto (Mateus 27:48, etc.). Onde o soldado dá para nosso Senhor uma bebida de vinagre na cruz. Este era aparentemente um método normal, porque Plínio o Ancião informou que soldados romanos regularmente levaram um pedaço de esponja para usar como uma vasilha para beber, da mesma maneira que descreveu nos Evangelhos.

\* Mat. 27:48, “E logo um deles, correndo, tomou uma esponja, e embebeu a em vinagre, e, pondo a numa cana, dava-lhe de beber.”

\* Mar. 15:36, “E um deles correu a embeber uma esponja em vinagre e, pondo a numa cana, deu-lhe a beber, dizendo: Deixai, vejamos se virá Elias tirá-lo.”

\* João 19:29, “Estava, pois, ali um vaso cheio de vinagre. E encheram de vinagre uma esponja, e, pondo a num hissope, lhe chegaram à boca.”

**AS PLANTAS DE PALESTINA**

Índice das Plantas de Palestina

**Plantas Especificas**

1. Árvores
   1. Acácia - 1
   2. Álamo
   3. Almugue
   4. Arvoredo
   5. Aveleira
   6. Carvalho/Carvalho de Basã - 2
   7. Castanheiro
   8. Cedro - 3
   9. Cipreste (Faia) - 4
   10. Ermo
   11. Murta
   12. Olmeiro
   13. Pau de Ébano
   14. Pinheiro
   15. Salgueiro - 5
   16. Tamargueira
   17. Terebinto
   18. “a chuva o faz crescer” - Isa. 44:13
2. Flores do Campo
   1. Flor da Erva
   2. Flores na Terra
   3. Lírios - 6
   4. Rosa - 7
3. Plantas do Deserto
   1. Malvas
   2. Salitre
   3. Sarça
   4. Zimbro
4. Plantas de Pantanais
   1. Aveleira
   2. Cana nas águas
   3. Juncos
   4. Ramos
5. Espinhos e Mato
   1. Abrolhos
   2. Aguilhões - 7
   3. Aresta
   4. Cardo
   5. Espinhos
   6. Epinheiro
   7. Joio
   8. Tufão
   9. Urtigas

F. Que Dão Fruta

1. Amêndoas
2. Amoreira
3. Fiqueira
4. Noqueiros
5. Maçaneira
   1. Oliveira - 9
   2. Zumbujeiro - 10
6. Palmeira - 11
7. Romeira
8. Sicômoro - 12
9. Terbinto
10. Videiro

**Plantações**

A. Grãos e Fibras

1. Aveia
2. Cevada
3. Favas
4. Grão Puro
5. Milho
6. Trigo
7. Linho
8. Algodão

B. Legumes

1. Alhos
2. Arruda
3. Cebolas
4. Coentro - 13
5. Cominho
6. Endro
7. Ervilhaca
8. Hortelã
9. Lentilhas
10. Melões
11. Mostarda
12. Pepinos
13. Porros

C. Ervas

1. Hissope
2. Ervas Amargos - 14
3. Parra Brava
4. Colocíntidas

D. Especiarias

1. Aboboreira
2. Absinto
3. Açafrão
4. Alões
5. Alosna
6. Bálsamo - 15
7. Cálamo
8. Canela - 16
9. Cássia
10. Especiaria
11. Estoraque
12. Fel
13. Galbano
14. Hena - 17
15. Insonso
16. Mandrágoras - 18
17. Mirra - 19
18. Nardo - 20
19. Onicha

**Palavras Gerais**

* + 1. Árvores
    2. Árvores Espressas
    3. Árvores Frondosas
    4. Flores
    5. Arbustos
    6. Bosque

**Descrição das Plantas**

1) Acácia (*Acacia raddiana savi*) - *shittah* (07848) - 28 vezes: Êx. 25:5. 25:10, 25:13, 25:23, 25:28, 26:15, 26:26, 26:32, 26:32, 26:37, 27:1, 27:6, 30:1, 30:5, 35:7, 35:24, 36:20, 36:31, 36:36, 37:1, 37:10, 37:15, 37:25, 37:38, 38:1, 38:6, Deu. 10:3, Isa. 41:19).

A acácia foi a principal madeira usada na construção do Tabernáculo. A espécie escolhida não era muito grande, 5 - 8 metros em altura. Os galhos são cobertos com espinhos compridos. Outras espécies podem crescer até 21 metros (*Acacia* *tortilis*).

Madeira da árvore é usada para mobília, rodas de vagão, postes de cerca e gaiolas. A casca é frequentemente usada como lenha. Resina da árvore é comestível e pode ser usado como Goma árabe. Várias partes da árvore inclusive raízes, brotos, e vagens também são usados frequentemente para um número vasto de propósitos inclusive decorações, armas, ferramentas e medicinas. (p. 116)

2. Carvalho/Carvalho de Basã São duas árvores diferentes que estão identificados como o carvalho. (p. 109)

Os carvalhos são as principais árvores dos bosques e florestas naturais de Israel. Os carvalhos têm em comum sua madeira forte e dura e todas alcançam uma grande altura e chegam a uma idade muito avançada. O verdadeiro carvalho é uma árvore simbólica de poder, longa vida, orgulho e esplendor. É associado com louvor, sacrifícios e outros rituais e costumes religiosos. Era também um lugar para enterrar aqueles honrados. A madeira foi usada para prédios, remos para barcos e moveis para a casa. Tem 25 metros de altura e 20 metros de "sombra". Ele pode viver 300 500 anos, mas desde que não gosta do frio não cresce numa altura de mais de 500 metros nas montanhas. Ele é indiferente ao solo em que cresce e pode ser encontrado nos planaltos e planícies. Suas raízes profundam e espalham muito, assim é uma árvore bem firme.

a) *allon* (H437 אַלּוֹן) - Gên. 35.8, Isa. 44.14, Os. 4.13, Amos 2.9 {"carvalho", "carvalhos"}, Isa. 6.13 {"azinheira"}. Três vezes a expressão “carvalhos de Basã está encontrada (Isa. 2.13, Eze. 27.6, Zac. 11.2). As florestas de carvalhos extensivos ainda existem em Basã, e estes, juntamente com os cedros do Líbano, eram os gigantes da época.

b) *elim* - Isa. 1.29 {"carvalhos"}, Isa. 61.3, Eze. 31.14 {"árvores"}.

c) A palavra é usada três vezes para pessoas: Êx. 15.15, Sal. 29.1, Eze. 17.13 {"poderosos"}, Jó 41.25 {"valentes"}.

A outra árvore é realmente o terebinto. Como o carvalho, era usado para propósitos religiosos e enterros. Foi no Vale de Carvalho (vale dos terebintos) que Davi matou o gigante, e nos galhos que Absalão foi preso pelos seus cabelos (II Sam. 18.9).

d) *elah* - Gên. 35.4, Juí. 6.11,19, II Sam. 18.9,9,10¬,14, I Reis 13.14, I Crôn. 10.12, Isa. 1.30, Isa. 6.13, Eze. 6.13, Os. 4.13 {"carvalho"), Os. 4.13 {"olmeiro"}.

e) *allah* - Jos. 24.26 {"carvalho"}.

3. Cedro O cedro é uma árvore das montanhas, crescendo principalmente em terra rochosa numa altitude de 1500 1900 metros. Sua madeira era altamente estimada por todos os povos do antigo mundo, por causa da sua qualidade superior, cheiro e durabilidade. Era considerado o rei do reino das plantas como o leão é considerado o rei dos animais. Ele pode tem uma altura de 42 metros e um diâmetro de 3,5 metros. (p. 104)

a) *erez*: Lev. 14.4,6,49,51,52, Núm. 19.6, 24.6, Juí. 9.15, II Sam. 5.11, 7.2,7, I Reis 4.33, 5.6,8,10, 6.9,10,15,16,18,20,36, 7.2,3,7, 11,12, 9.11, 10.27, II Reis 14.9, 19.23, I Crôn. 14.1, 17.1,6, 22.4, II Crôn. 1.15, 2.3,8, 9.27, 25.18, Es. 3.7, Jó 40.17, Sal. 29.5, 80.10, 92.12, 104.16, 148.9, Can. 1.17, 5.15, 8.9, Isa. 2.15, 9.10, 14.8, 37.24, 41.19, 44.14, Jer. 22.7, 14,15,23, Eze. 17.3,22, 23, 27.5, 31.3,8, Amos 2.9, Zac. 11.1,2 {"cedro", "cedros"}.

b) *aruzim*: Eze. 27.24 {"feitos de cedro"}.

c) *arzah*: Sof. 2.14 {"obra de cedro"}.

4. Cipreste (*abies* *cilicica*) no hebraico é *browsh*. Está palavra é usado 20 vezes: traduzido **cipreste** (I Reis 5:8, 5:10, 6:15, 6:34, 9:11, II Crôn. 2:8, Na. 2:3, Zac. 11:2) e **faia** (II Sam. 6:5, II Reis 19:23, II Crôn. 3:5, Sal. 104:17, Isa. 14:8, 37:24, 41:19, 55:13, 60:13, Eze. 27:5, 31:8, Osé. 14:8).

*Abies* *cilicica* é uma espécie de conífera que tem 18-21 metros de altura. Sua madeira foi usada em construções luxuosas: Templo de Salomão. Até uma vez fala que a sua madeira foi usada para fazer instrumentos (II Sam. 6:5).

Também a palavra hebraica *tirzah* (08645) é traduzida cipreste. É usado somente em Isa. 44:14. Desde que está ligado com o carvalho, muito comum em Israel, talvez seja uma conífera. Talvez o *cupresus* s*empervirens* ou *juniperus* *excelsa*.

Outra palavra traduzida cipreste é *berowth* (01266). Talvez está palavra é *generica* para as três coníferas já mencionado. É encontrado somente em Cantares 1:17.

Mais uma palavra foi traduzida cipreste - *kofer* (03724). É usada em várias maneiras diferentes, geralmente no sentido de resgate, mas duas vezes fala sobre uma planta (Can. 1:14 {hena} e Can. 4:13 {cipreste}. Esta palavra deve ser intendida como a hena ou henna. Veja Hena para mais detalhes. (p. 106)

5. Salgueiro: Salgueiros são as plantas do género *Salix*, na família *Salicaceae*. É um género com perto de 400 espécies distribuídas em climas temperados e frios. Inclui plantas de porte muito diverso desde arbustos e pequenas plantas rastejantes, até árvores de porte considerável, geralmente em solos úmidos.

Há duas palavras hebraicas que estão traduzidas salgueiro.

a. *ìarab* (H6155 ערב): usada cinco vezes - Lv 23:40, Jó 40:22, Sl 137:2, Is 15:7, 44:4.

O salgueiro cresce perto dos rios e das torrentes do inverno, especialmente nas margens do Jordão e do Arnom. Os salgueiros também crescem nos vales próximos do mar Morto (Jó 40.22 – Isa. 44.4). O salgueiro aparece pela primeira vez como uma árvore, cujos ramos se empregavam na construção de barracas, na festa dos Tabernáculos (Lev. 23.40).

A árvore a que se refere o Sal. 137.2 é o *Salix* *babilônica*, ou o salgueiro-chorão. Menciona-se em Isaías (15.7) ‘torrentes dos salgueiros’, como um dos limites de Moabe.

b. *tsaphtsaphah* (H6851 צפצפה): usada uma vez – Eze. 17:5.

Outra palavra hebraica, traduzida com o mesmo nome, ocorre apenas uma vez na parábola de Ezequiel, a respeito da videira plantada, que foi posta junto às grandes águas como um salgueiro (Eze. 17.5).

6. Lírios: São duas flores diferentes na Bíblia que são identificados como lírios. O lírio no Velho Testamento era o verdadeiro lírio branco (*Lilium* *candidum L*.). (p. 176)

\* Shoshan: I Reis 7.22,26, Can. 2.16, 4.5, 5.13, 6.2,3, 7.2

\* Shushan: I Reis 7.19

\* Shoshannah: II Crôn. 4.5, Can. 2.1,2, Os. 14.5

"Os lírios dos campos" no Novo Testamento é realmente uma anêmona (*Anemone* *coronaria L.*). Ela é geralmente vermelha, mas também pode ser púrpura, azul, branco e cor de rosa. (p. 170)

\* Krinon: Mt. 6.28, Lc. 12.27

7. Rosa (*Chabatstsele*): Can. 2.1 (“rosa de Sarom”), Isa. 35.1(“rosa”). É geralmente considerado um narciso, mas alguns pensam que também é um tipo de lírio. (Meadow Saffron ou narcissus) (p. 178)

8. Aguilhões: *tsaniyn* é usado duas vezes na Bíblia (Núm. 33:55 e Josué 23:19). A aguilhão é um arbusto cheio de espinhos com a forma de guinchos. As folhas são compostas de três folhinhas. As fores tem cinco petolas, 6-9 mm de comprimento, da cor, cor-de-rosa até branco. A fruta é composta de grupos de pequenas bagas, amadurecendo no fim do verão (nosso inverno), que podem ser comidas. Muitas vezes eles crescem juntos formando uma barreira impenetrável em pântanos e ao lado de rios. (p. 157)

Nota: A palavra “aguilhões” também é usada para indicar o ferrão de um animal (I Cor. 15:55, I Cor. 15:56, Apo. 9:10) e um vara com um ponto que um vaqueiro usa para incentivar o gado ir para frente (Atos 9:5, 26:14).

9. Oliveira: A oliveira é, pela primeira vez, mencionada em Gên. 8.11, quando a pomba voltou para a arca de Noé com um ramo daquela árvore. Havia na Terra Santa muitas oliveiras, quando os israelitas tomaram posse dela (Deu. 6.11) – e acham-se associadas com as vinhas como sendo uma fonte de riqueza (1 Sam. 8.14 – 2 Reis 5.26). As azeitonas eram colhidas, batendo a árvore, ou sacudindo-a (Deu. 24.20) – e era destinada para os respingadores uma parte (Êx. 23.11). O azeite era extraído, esmagando ou pisando no fruto (Êx. 27.20 – Miq. 6.15). Há referência ao uso da madeira de oliveira em 1 Reis 6.23 – e ainda se emprega na Palestina em obra de gabinete. Uma coisa tão conhecida era naturalmente empregada como símbolo. Um homem justo é comparado à oliveira por causa da sua verdura e da sua abundância (Sal. 52.8 – Ose. 14.6), e os seus filhos são descritos como ramos de oliveira (Sal 128.3). Elifaz diz dos maus: ‘E deixará cair a sua flor, como a oliveira’ (Jó 15.33), referindo-se à maneira como algumas vezes as flores caem abundantemente da árvore. O fruto da oliveira, no seu estado silvestre, é pequeno e sem valor – mas torna-se bom e abundante quando na silvestre se enxerta um ramo de boa árvore.

Paulo serve-se desta circunstância de um modo admirável para mostrar aos gentios os benefícios que haviam recebido do verdadeiro Israel (Rom 11.17) – é contrário à natureza, diz ele, enxertar um ramo silvestre num tronco de boa árvore.

Há três palavras traduzidas para oliveira:

1- *zayith* (H2132 זית) – usada 37 vezes:

* **árovre oliveira**/s (24), Gên. 8:11, Êx. 27:20, 30:24, Lev. 24:2, Deu. 8:8, 24:20, 28:40, Juí. 9:8-9, 2 Reis 18:32, Nee. 8:15, Jó 15:33, Sal. 52:8, 128:3, Isa. 17:6, 24:13, Jer. 11:16, Ose. 14:6, Amós 4:9, Hab. 3:17, Ageu 2:19, Zac. 4:3,11-12
* **olival**/olivais = terreno cultivado de oliveiras (9), Êx. 23:11 (olival), Deu. 6:11, Jos. 24:13, Juí. 15:5, 1 Sam. 8:14, 2 Reis 5:26, 1 Crô. 27:28, Nee. 5:11, 9:25.
* ***azeitona*** (1 vez) Miq. 6:15
* ***monte das Oliveiras*** (3 vezes total), 2 Sam. 15:30, Zac. 14:4 (2 vezes neste versículo)

2- *shemen* (H8081שמן) – geralmente traduzida óleo, mas significa um derivado, produto da oliveira, como óleo ou madeira (5 vezes) 1Reis 6:23, 31, 32-33, Isa. 41:19.

3- *elaia* (G1636 ελαια)

* **Monte das Oliveiras** (11) Mat. 21:1, 24:3, 26:30, Mar. 11:1, 13:3, 14:26, Luc. 19:29,37, 21:37, 22:39, João 8:1.
* ***oliveira*** (3) Rom. 11:17,24, Apo. 11:4.
* ***azeitona*** (1) Tiago 3:12

10. Zambujeiro: É um arbusto ou árvore pequena (*Olea* *europaea* var. *sylvestris*) da fam. das oleáceas, de ramos densos e espinhosos. Oliveira incapaz de dar frutos ou impróprios para o consumo. O zambujeiro da mesma família da oliveira (*Olea* *europaea*), popularmente conhecido como: "oliveira-da-rocha" ou "oliveira-braba", é silvestre, muito comum e mede até 2,5m.

Usada duas vezes na Bíblia (*agrielaios* (G65 αγριελαιος)- Rom. 11:17, 24), no mesmo passagem: Rom. 11:11-25.

“*11Digo, pois: Porventura tropeçaram, para que caíssem? De modo nenhum, mas pela sua queda veio a salvação aos gentios, para os incitar à emulação. 12E se a sua queda é a riqueza do mundo, e a sua diminuição a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude! 13Porque convosco falo, gentios, que, enquanto for apóstolo dos gentios, exalto o meu ministério; 14Para ver se de alguma maneira posso incitar à emulação os da minha carne e salvar alguns deles. 15Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, qual será a sua admissão, senão a vida dentre os mortos? 16E, se as primícias são santas, também a massa o é; se a raiz é santa, também os ramos o são. 17E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado em lugar deles, e feito participante da raiz e da seiva da oliveira, 18Não te glories contra os ramos; e, se contra eles te gloriares, não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti. 19Dirás, pois: Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado. 20Está bem; pela sua incredulidade foram quebrados, e tu estás em pé pela fé.*

*Então não te ensoberbeças, mas teme. 21Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, teme que não te poupe a ti também. 22Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas para contigo, benignidade, se permaneceres na sua benignidade; de outra maneira também tu serás cortado. 23E também eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; porque poderoso é Deus para os tornar a enxertar. 24Porque, se tu foste cortado do natural zambujeiro e, contra a natureza, enxertado na boa oliveira, quanto mais esses, que são naturais, serão enxertados na sua própria oliveira! 25Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado*.”

**O Enxerto do Zambujeiro na Oliveira**

Este trecho explica que a nação de Israel foi colocada ao lado, e os gentios tomaram o seu lugar “*até que a plenitude dos gentios haja entrado*”, isso fala sobre a volta de Cristo no arrebatamento. Assim, Israel será exaltado acima da Igreja; por isso, não temos nada para si gloriar. Paulo disse: “Não te glories contra os ramos; e, se contra eles te gloriares, não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti” (Rom. 11:18).

A enxertia tem por finalidade converter uma árvore noutra, transformando a copa. Pode ser utilizada para rejuvenescer plantas envelhecidas ou renovar plantas que dão fruto sem valor. Se houver o enxerto de limão doce em um pé de limão azedo, do enxerto para baixo a árvore dará limão azedo para cima limão doce. É assim que funcionam naturalmente os enxertos.

Há uma curiosidade acerca enxertando de zambujeiros em oliveiras. Tudo indica a incompatibilidade para este tipo de enxerto, visto que, a planta boa (oliveira verde) receberia a "braba"(zambujeiro) e perderia sua qualidade: passaria em sua copa a produzir oliveiras "brabas" e do enxerto para baixo: oliveiras puras. Seria uma perda. Paulo entendeu está incomparabilidade e fala que o enxerto do zambujeiro na boa oliveira era CONTRA A NATUREZA.

Romanos 11:24

"*Porque, se tu foste cortado do natural zambujeiro e, contra a natureza, enxertado na boa oliveira, quanto mais esses, que são naturais, serão enxertados na sua própria oliveira!*”

Fomos enxertados contrário a natureza humana, glória as Deus!

* A Bíblia profetizou deste enxerto:

Isaías 65:1

“*Fui buscado dos que não perguntavam por mim, fui achado daqueles que não me buscavam; a uma nação que não se chamava do meu nome eu disse: Eis-me aqui. Eis-me aqui*.”

Romanos 9:25

“*Como também diz em Oséias: Chamarei meu povo ao que não era meu povo; E amada à que não era amada*.”

[Oseias 2:23, “*E semeá-la-ei para mim na terra, e compadecer-me-ei dela que não obteve misericórdia; e eu direi àquele que não era meu povo: Tu és meu povo; e ele dirá: Tu és meu Deus!*”]

Romanos 10:19

“*Mas digo: Porventura Israel não o soube? Primeiramente diz Moisés: Eu vos porei em ciúmes com aqueles que não são povo, Com gente insensata vos provocarei à ira*.”

[Deuteronômio 32:21, “*A zelos me provocaram com aquilo que não é Deus; com as suas vaidades me provocaram à ira: portanto eu os provocarei a zelos com o que não é povo; com nação louca os despertarei à ira*.”]

* Pedro fala deste enxerto:

1 Pedro 2:10

“*Vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia*.”

* Paulo explica o enxerto:

Romanos 9:31-33

“*31Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não chegou à lei da justiça. 32Por quê? Porque não foi pela fé, mas como que pelas obras da lei; pois tropeçaram na pedra de tropeço; 33Como está escrito: Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço, e uma rocha de escândalo; E todo aquele que crer nela não será confundido*.”

Romanos 11:7-12

“*7Pois quê? O que Israel buscava não o alcançou; mas os eleitos o alcançaram, e os outros foram endurecidos. 8Como está escrito: Deus lhes deu espírito de profundo sono, olhos para não verem, e ouvidos para não ouvirem, até ao dia de hoje. 9E Davi diz: Torne-se-lhes a sua mesa em laço, e em armadilha, E em tropeço, por sua retribuição; 10Escureçam-se-lhes os olhos para não verem, E encurvem-se-lhes continuamente as costas. 11Digo, pois: Porventura tropeçaram, para que caíssem? De modo nenhum, mas pela sua queda veio a salvação aos gentios, para os incitar à emulação. 12E se a sua queda é a riqueza do mundo, e a sua diminuição a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude!*”

11. Palmeira (*tamar* - 08558 - *phoenix* *dactylifera* l) é usado 12 vezes no Velho Testamento (Êx. 15:27, Lev. 23:40, Núm. 33:9, Deu. 34:3, Juí. 1:16, 3:13, II Crôn. 28:15, Ne. 8:15, Sal. 92:12, Can. 7:7,8, Joel 1:12).

Ligado com a palmeira é a palavra *tomer* (08560) que significa mais o tronco da palmeira e é usado somente duas vezes (Juí. 4:5 e Jer. 10:5).

Um tipo de escultura ou coluna de uma palmeira é descrito duas vezes: (Eze. 41:18-19 - *timmor* - 08561).

A palmeira era um símbolo de retidão, justiça e moralidade. Ela tem muitos usos. Como comida, sua fruta é sustentadora e sua seiva é refrescante. As suas folhas são usadas para capachos, cestas e outros utensílios. A sua madeira serve para cercas, tetos e jangadas.

Ela atinge uma altura de 10-20 m e suas folhas são 2-3 m. de comprimento. (p. 60)

12. Sicômoro (*shaqam* - 08256) no Velho Testamento encontra-se 7 vezes (I Reis 10:27, I Crôn. 27:28, II Crôn. 1:15, 9:27, Sal. 78:47, Isa. 9:10, Amós 7:14). No Novo Testamento é mencionado somente uma vez: Luc. 19:4, onde a palavra *sukomoraia* (4809) é traduzida figueira brava.

O sicômoro (*Ficus* *sycomorus*) era uma árvore frutífera, mas de qualidade inferior. Seu fruto é semelhante ao figo e era normalmente consumido pelas classes mais pobres entre a população da Palestina. Esta planta era também chamada de figueira brava (II Crôn. 1:15, 9:27), como aparece em algumas traduções mais antigas.

O sicômoro é um tipo de figueira de raízes profundas, possui tronco forte, de grande circunferência e galhos fortes. Suas folhas têm o formato de coração, os frutos crescem em grupos, perto da casca da arvore. Pode atingir uma altura de 10-15 m. e a sua largura 1-2 m. em diâmetro.

Os sarcófagos de madeira dos antigos faraós eram feitos com madeira desta planta. Sua madeira leve era usada para telhados e em construção em geral.

A árvore está citada na Bíblia, no livro de Lucas, quando Zaqueu teria subido numa árvore desta espécie para ver a chegada de Jesus a Jericó.

13. Coentro (H1407) - *gad*. É encontrado somente duas vezes na Bíblia (Êx. 16:31 e Núm. 11:7). As duas vezes é usado para descrever como era a maná.

Há certos problemas de saber a sua verdadeira identificação como sendo *coriandrum* *sativum*.

O coentro era usado como um condimento. Suas folhas usadas para dar sabor para sopas, pudins e vinhos. Tinha também algum valor medicinal. Todos as partes desta flor têm um cheiro forte. Suas flores são brancas e as sementes (fruta) são redondas de 1-3 mm. (p. 92)

14. Ervas Amargosas: *merorim* é encontrada duas vezes na Bíblia (Êxodo 12:8 e Números 9:11). Várias plantas, especialmente aqueles da família de mostarda e margarida (bonina), foram colecionadas e usadas como ervas de vaso e plantas para saladas. Estas plantas foram usadas na ceia de páscoa para lembrar eles da vida amarga no Egito (Êx. 1:14) e da pressa com que saiu do Egito. Estas plantas eram em todo lugar e sempre podia ser encontrado. Elas podiam ser juntadas rapidamente. Talvez para nos elas eram amargas demais, mas os orientais gostaram delas. Segue uma lista parcial destas plantas.

\* Endívia chicória: Endive (*Cichorium* *endiva L.*)

\* Chicória comum: Commum Chicory (*Cichorium intybus L*.)

\* Alface: Garden Lettuce (Sactuca sativa L.)

\* Agrião: Water Cress (*Nasturtium officinale R. Br*.)

\* Azeda: Sorrel (*Rumex acetosella* var. *multifidus*)

\* Dente-de-leão: Dandelion (*Taraxacum officinale*)

\* Chicória-anão: Dwarf Chicory (*Cichorium pumilum*) (p. 100)

\* ?????: Poppy-leaved Reichardia (*Reichardia tingitana*) (p. 100)

\* Mastruço-ordinário, pilulária, bolsa-de-pastor: Pepper Grass

15. Bálsamo (*tseri*): Gên. 37.25, 43.11, Jer. 8.22, {"ungüento"} 46.11, 51.8, Eze. 27.17. A resina do Bálsamo tinha muito valor nos dias do Velho Testamento. Foi usado para: (p. 199)

a) Um ingrediente no óleo santo.

b) Um remédio para feridas e picadas de cobras.

c) Um ingrediente para perfume.

É uma árvore pequeno ou arbusto que cresce no deserto ou semideserto. A resina do arbusto sai espontaneamente (mas pode ser acelerado quando cortado) e forma pequeno globos de cor verde, virando marrom mais tarde quando solidifica e caindo para o chão onde é recolhido.

16. Canela: Canela é uma especiaria, obtida a partir da casca interna, que se restaura a cada estação, de várias espécies de árvores do gênero Cinnamomum (família *Lauraceae*), usado tanto em alimentos doces como em salgados. Como ela é macerada (a casca e a sementes) até se tornar pó. O termo "canela" também se refere à cor acastanhada da especiaria depois de moída. A canela obtida a partir da espécie *Cinnamomum verum* é frequentemente considerado como "canela verdadeira", mas a maioria canela que circula no comércio internacional é derivado de espécies relacionadas, em especial de *Cinnamomum cassia*, a "cássia". Por serem utilizada na produção da especiaria homónima, canela é o nome comum de mais de uma dezena de espécies do género *Cinnamomum* e das especiarias produzidas a partir do seu ritidoma. Apenas algumas espécies de *Cinnamomum* são cultivadas comercialmente para produção de especiarias.

*qinnamown* (H7076 קנמון) – Êx. 30:23, Pro. 7:17, Cantares 4:14.

*kinamomon* (G2792 κινναμωμον) – Apo.18:13.

17. Hena ou Henna designa tanto uma planta (*Lawsonia inermis*), como o corante dela extraído. Vem da palavra hebraica *kofer* (03724), que é traduzida somente duas vezes para uma planta (Can. 1:17 - hena, Can. 4:13 - cipreste).

O corante tirado da hena é muito usado no Norte da África e na Índia, seja para colorir os cabelos de castanho, seja para tatuar as mãos e o corpo. Esta tatuagem é temporária e desaparece ao fim de uma semana. Também é usado para tingir roupa.

Proveniente da casca e das folhas secas, o corante tem uma cor castanho avermelhada e é comercializado pela indústria de cosméticos. Também é um ingrediente de perfume. As flores brancas têm uma fragrância densa. Um óleo fragrante for tirado das flores e usado em perfumes e festas religiosas. Um elemento da casca foi usado para razões medicinais.

A arvore ou arbusto pode atingir 4 metros de altura. (p. 190)

18. Mandrágoras: *duwday* é usado seis vezes de uma fruta (Gên. 30:14 (2), 30:15 (2), Gên. 30:16 e Cantares 7:13). Mandrágoras é uma planta conhecida por suas raízes que eram considerados ter poderes mágicos. As raízes as vezes pareciam humanos em forma. Era considerado um afrodita e uma ajuda para causar mulheres estéreis conceber. A planta é muita baixa com grandes folhas. As flores eram pequenas e cor de purpura. A fruta era amarelo-vermelho em cor. Poderia comer a fruta que era considerado um narcótico e purgativo. (p. 188-189)

19. Mirra: São quatro palavras traduzidas mirra na Bíblia, duas hebraicas e duas gregas. (p. 200)

A mirra (*Commiphora abyssinica*) era a mais valorosa e popular resina no mundo antigo. Foi usada para:

a) Um ingrediente no óleo santo.

b) Um ingrediente para cosméticos.

c) Um remédio.

d) Um ingrediente para PERFUME.

A resina vem de um arbusto ou pequena árvore com espinhos que cresce em solo rochoso. Os galhos transporiam a resina naturalmente, mas isso pode ser aumentado cortados. A resina eventualmente solidifica.

\* mor - Êx. 30.23, Es. 2.12, Sal. 45.8, Prov. 7.17, Can. 1.13, 3.6, 4.6,14, 5.1,5,5,13 {"mirra"}.

\* smurna - Mt. 2.11, Jo. 19.39 {"mirra"}.

\* smurnizo - Mr. 15.23 {"com mirra" - realmente é um verbo que quer dizer "misturado com mirra"}.

Há uma outra palavra traduzida "mirra" (*lot*) que realmente é uma outra goma-resina extraída principalmente da planta xisto (*Cistus incanus*). A planta cresce até 70 centímetros, e a resina aparece nas suas folhas e galhos. A resina é adquirida em várias maneiras: passando um "ancinho" com dentes de couro sobre a planta (a resina pegajosa prenda-se no couro), fervendo os galhos em água, ou passando um pente nas barbas dos bodes que comem as folhas do xisto.

\* lot - Gên. 37.25, 43.11 {"mirra"}.

20) Nardo (*nardostachys* *jatamansi*) é encontrado 3 vezes no Velho Testamento (Cantares 1:12, 4:13,14 = *nerd* (05373)); e duas vezes no Novo Testamento (Mar. 14:3 e João 12:3 = nardos (3487)).

Na época da Bíblia era importado de Índia, junto de algumas outras especiarias, como o cássia e canela. Hoje é encontrado somente na Ásia.

É encontrada na região do Himalaia de 3000 a 4500 metros de altura onde a área é rochosa e o clima é frio e húmido. São encontrados nesses locais o ano inteiro. Os tubérculos que se encontram abaixo do solo são de cor castanho avermelhada e tem fibras que cobrem toda a área do tubérculo. Os tubérculos são sete centímetros de comprimento e 3 cm de largura. O gosto de tubérculo é amargo e quente. As folhas crescem desde a parte inferior da planta e são 2 cm de largura e 20 cm de comprimento. As folhas são apontadas com fibras. Há apenas um punhado de flores da cor rosa branca.

Isto é usado para fins medicinais e acromáticos. O óleo da raiz é bem grosso. (p. 205)

**As Plantações Principais**

São somente três plantações principais em Palestina na época da Bíblia: TRIGO, VIDEIRA e OLIVEIRA. As seguintes referências provam isso claramente:

Deu. 7.13 - grão - mosto - azeite

" 11.14 - " - " - "

" 12.17 - " - " - "

" 14.23 - " - " - "

" 18.4 - " - " - "

" 28.52 - " - " - "

II Reis 18.32 - trigo - " - "

II Crôn. 31.5 - " - " - "

" 32.28 - " - " - "

Ne. 5.11 - " - " - "

" 10.39 - grão - " - "

" 13.5 - " - " - "

" 13.5 - " - " - "

Sal. 104.15 - pão - vinho - "

Osé. 2.8 - grão - mosto - "

" 2.22 - " - " - óleo

Joel 1.10 - trigo - " - "

" 2.19 - " - " - "

Ageu 1.11 - " - " - azeite

Resumo: - Pão: 1 - Vinho: 1 - Óleo: 4

- Trigo: 7 - Mosto: 18 - Azeite: 15

- Grão: 11

- Trigo: 19 Vinho: 19 Azeite: 19

(Os seguintes versículos mostram que das três plantações o trigo e videira eram os mais importantes: Gên. 27:28, 37, Isa. 36:17 {”trigo e mosto”}, Deu. 33:28 {”grão e mosto”}, Sal. 4:7, Lam. 2:12 {”trigo e vinho”}).

A. **O Trigo** - Lucas 11.11-12 – (p. 74)

1) Foi semeado em outubro quando o solo foi molhado pelas primeiras chuvas, e foi ceifado em maio e junho.

2) Foi debulhado sobre uma grande aérea (eira) de terra bem dura ou de pedras plainas. A eira era para o uso de todo mundo. Muitas vezes o gado andava em cima do trigo par debulhar o grão (Deu. 25.4).

3) O grão foi separado da palha (peneirado) jogando o trigo debulhado no ar. O vento levou a palha ao lado e o grão caiu no lugar. Depois a palha foi queimada e o trigo guardado.

4) O trigo foi comido em várias maneiras:

a) Cru: Deu. 23.25 {espigas}

Lev. 23.14 {espigas verdes}

II Reis 4.12 {espigas verdes}

Mat. 12.1 {espigas}

Mar. 2.23 {espigas}

Luc. 6.1-2 {espigas, arrancando}

b) Torrado: Lev. 23.14 {trigo tostado}

I Sam. 17.17 {grão tostado}

I Sam. 25.18 {trigo tostado}

II Sam. 17.28 {grão tostado}

Rute 2.14 {trigo tostado}

c) Assado: Pão foi o alimento mais importante e o mais comum em Palestina.

5) Pão Ázimo é um tipo de pão assado sem fermento, feito somente de farinha de trigo (ou de outros cereais como aveia, cevada e centeio) e água. (Êx. 29:2, Lev. 8:26, Núm 6:19, Eze. 45:21).

B. **O Vinho** - Núm. 6.1-4 - (p. 55)

1) A vinha geralmente foi localizada numa coluna de terraços (espécie de degrau horizontal feito num terreno em declive, para conservar a umidade ou diminuir a erosão.) .

2) A vinha teve um muro em volta e uma torre dentro para providenciar proteção contra animais e homens. A torre também serviu como morada.

3) Nenhuma outra planta ou mato foi permitido crescer na vinha.

4) Cada vinha teve sua própria prensa. A prensa tinha dois partes: um mais alto para espremer as uvas e o outra mais baixa para receber o suco. Dá uma foto de como foi feito.

5) Em abril ou maio a vinha floresce, dando ao ar um perfume doce e delicado (Can. 2.13).

6) Em setembro ou outubro o fruto fica maduro.

7) O Uso Das Uvas:

a) As Uvas Maduras - Foram comidas com a pão principalmente em setembro e outubro.

b) As Uvas Secas (Passas) - Foram comidas o ano inteiro (I Sam. 25.18, 30.12, II Sam. 16.1, I Crôn. 12.40).

c) Xarope - O suco da uva foi fervido até que ficou com a consistência de mel. Era até chamado mel em literatura hebraica extra bíblica.

d) Geleia de Uvas - Não está mencionada na Bíblia.

e) Bebida

(1) Introdução: Na Bíblia não há palavras distintas para diferenciar entre o suco de uva e o vinho. A mesma palavra (*yayin*) foi usada para significar suco de uva (Isa. 16.10) e vinho (Prov. 23.30-31). Também esta palavra podia significar passas, uma geleia de uvas, um xarope ou as uvas mesmas (Jer. 40.10-12).

(2) Posição Principal

(a) Todas as passagens de Bíblia onde vinho ou bebendo é mencionado pode ser dividido em três divisões (Há pelo menos 73 referências na Bíblia sobre bebida.):

1] Onde vinho somente é mencionado.

2] Onde é falado de como uma causa de miséria e o emblema de ira eterna. Passagens bíblicas que se referem para o vinho como “ruim”: Lev. 10:9; Prov. 4:17, 20:1, 23:20-21, 29-35, 26:9; Hab. 2:5,15-16, Salmo 58:4, Oseia 7:5, I Cor. 6:10, Salmo 60.3, 75.8, Jer. 25.15, 35:5-6,8,14; Ecl. 16.19, 14.10, Deu. 32. 23.24, 33, Isa. 6.12, 28:1-3,7, Jó 6.4, Isa. 5.22, 51.17,22.

3] Onde é mencionado como uma bênção junto com o pão, etc..

a] Passagens bíblicas que se referem para o vinho como um “bem”: Num. 28.12, Ne. 10.37,39

b] Passagens bíblicas que listam vinho como uma bênção, um conforto, uma necessidade de vida: Gên. 27:28,37, Deu. 1¬1.14, Isa. 24.7-11, 65.8, Juí. 9.13, Salmo 54.14-15, 4.7, Deu. 7.13, Prov. 3.10, Joel 3.18, Zac. 9.7

c] Passagens bíblicas que chamam vinho uma “bênção espiritual”: Isa. 55.1, julga 9.13 Salmo 104.15, Prov. 9.2

(b) “Então, havia dois tipos de vinho em uso antigo. Uma era doce, agradável e refresca, sem fermentação; o outro era excitante e inflama, intoxicante. Cada um foi chamado vinho”.

(3) Ambiente Histórico

(a) Fermentação requer a presença de açúcar, uma temperatura acima de 10 graus, a consistência correta de líquido, e a presença da “quantidade certa de glúten, ou levedura”.

(b) Palestino é um país naturalmente quente onde, por causa do calor, é difícil de impedir o suco da uva fermentar. Este fato só, indica um grande desejo das pessoas para manter o vinho deles doce e não fermentado, (o gosto natural).

(c) Para preservar os doces sucos deles em um clima quente, eles recorreram a fervendo e outros métodos.

(d) Bebidas não fermentadas existiram e eram uma bebida comum entre todos os antigos. Estes foram chamados vinhos, eram usados e altamente estimados.

(e) Honestidade comum demanda que nós interpretamos as Escrituras com o olho, o gosto e os usos dos antigos, e não com o olho, o gosto e o uso dos modernos.

(4) Fermentação

(a) As leis de fermentação são fatos fixos e sempre operam da mesma maneira, e sempre e em todos lugares requerendo as mesmas condições.

(b) Donovan, no seu trabalho Domestic Economy (no Cyclopaedia de Lardnerr), diz:

1] Deve haver a matéria sacarina (açúcar) e glúten (levedura).

2] A temperatura não deveria estar debaixo de 10o nem acima de 21o ou 24o.

3] O suco deve ser de um certo consistência. Xarope espesso não sofrerá fermentação vinhoso (tornar-se em vinho).

Um excesso de açúcar é desfavorável a este processo; e, por outro lado, muito pouco açúcar, ou que é a mesma coisa, muita água, será deficiente na quantidade necessária de matéria de sacarina para produzir uma bebida alcoólica que manterá, e para o desejo de mais espírito a fermentação vinhosa será seguida quase imediatamente pela acetosa.

(c) A quantidade de glúten ou fermento também deve ser regulada bem: muito ou muito pouco impedirá e prevenirá fermentação “.

(d) Particularmente note que um “xarope espesso é desfavorável a este processo”. Mas sofrerá o acetoso, e fica azedo. Isto não é um secundário, mas o primeiro e única fermentação - pela lei inevitável que onde há uma superabundância de matéria de sacarina e mais que 24o de calor, então a fermentação vinhosa não acontece, mas a acetosa começará certamente e imediatamente.

(5) Fermentação Evitada

(a) Professor Donovan, no seu trabalho Domestic Economy (Economia Doméstica), mencionou três métodos pelos quais toda a fermentação poderia ser EVITADA:

1] Uva-suco não fermentará quando o ar é completamente excluído.

2] Por fervendo o suco, ou, em outra palavra, evaporando a água, a substância se torna um xarope que se é muito espesso não fermentará.

3] Se o suco seja filtrado e sido privado de seu glúten, ou fermenta, a produção de álcool será impossível”.

(b) Dr. Ure, o químico eminente, diz que fermentação pode ser temperada ou pode ser parada:

1] Por esses meios que fazem a levedura inoperante, particularmente pelos óleos que contêm enxofre, como óleo de mostarda, como também pelos ácidos sulfurosos e sulfúricos.

2] Pela separação da levedura, ou pela filtração ou precipitação.

3] Abaixando a temperatura para 7o. Se a massa fermentando fica clara a esta temperatura e seja tirada fora da levedura baixada, não fermentará novamente, mesmo que seja aquecido ao nível certa.

(c) As leis inalteráveis de natureza que são as leis de Deus, ensinam estes fatos duros:

1] Aqueles mesmos sucos doces e xaropes espessos não sofrerão a fermentação vinhosa.

2] Que a fermentação direta e inevitável dos doces sucos, em climas quentes com a temperatura sobre 24o, será acetosa.

3] Que para garantir a fermentação vinhosa a temperatura deve estar entre 10o e 23o, e que devem ser presentes as proporções exatas de açúcar e glúten e água.

4] Que toda a fermentação pode ser prevenida por excluindo o ar, por fervendo, por filtração, através de precipitação, e pelo uso de enxofre.

(6) O Uso Da Palavra Vinho

(a) Em todos os extratos nós fizemos nas páginas precedendo, os escritores chamam o suco de uva vinho, seja fervido ou filtrado, ou precipitado ou fumigado. Pode ser bem se referir a alguns casos.

(b) “O Reverendo R.M. Pattison, de Filadélfia, mostrou, de autoridades da reputação mais alta como intérpretes ou observação pessoal, alguns deles adversos da pergunta principal, pelo consentimento unânime deles que o vinho doce, ou suco de uva não fermentado, era uma velha bebida popular em Palestino”. - New York Evangelist.

(c) Prof. M. Stuart diz, “Fatos mostram que os antigos não só preservaram seu vinho sem fermentação, mas também os considerou de um sabor melhor e de uma qualidade melhor do que vinho fermentado”. - Carta para Dr. Nott.

(7) Conclusão sobre dois tipos de vinho:

A conclusão para a qual estas fontes variadas de prova nos trazem pode ser declarada assim:

(a) Que bebidas sem fermentação existiram, e eram uma bebida comum, entre os antigos.

(b) Que preservar os sucos muito doces deles, no clima quente deles, eles recorrem a fervendo e outros métodos que destruíram o poder e atividade do glúten, ou separam efetivamente isto do suco da uva.

(c) Que estes foram chamados vinhos, eram usados, e eram altamente estimados.

(d) A arte de destilação era então desconhecida; não era descoberto até o nono século. Nos dias da Bíblia, não tiveram bebida alcoólica destilada como uísque, vodca, gim ou conhaque que têm 50% ou mais de álcool. O vinho nos dias da Bíblia geralmente foi diluído, mas quando não foi diluído tinha somente 4% a 5% de álcool. Hoje o vinho tem 11% a 11,5% de álcool.

(e) ASSIM A BÍBLIA CONDENA O USO DE QUALQUER BEBIDA ALCOÓLICA. A PRO¬VAÇÃO NA BÍBLIA DE VINHO, É DE VINHO NÃO FERMENTADO.

(8) Os Trechos Difíceis

(a) Pro. 31.6, "Dai bebida forte aos que perecem, e o vinho aos amargosos de espírito."

Estes versos estão dizendo que pode usar bebida forte (intoxicante) somente em casos de extremo fraqueza física (pronto de morrer) e amargura (excitação, depressão). Naqueles dias podiam usar a bebida forte como medicina, mas hoje temos outros narcóticos e calmantes bem melhor e menos perigoso.

(b) João 2.1-11 - Jesus tornou a água em vinho?

Desde que vinho é o processo de corrupção ou fermento, seria contra o caráter de Jesus fazer alguma coisa inferior. Também Jesus não podia ir contra as declarações Bíblicas contra o vinho. Jesus criou novo vinho, suco de uva.

(c) I Tim. 5.23, "Não bebas mais água só, mas usa de um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades."

Paulo não estava sugerindo o vinho fermentado como medicina (narcótico ou calmante), mas estava recomendando o suco de uva como uma boa medicina (vitaminas) curativo para fortalecer o corpo contra doença.

(d) A Ceia do Senhor - Vinho ou Suco?

1] As Frases Usadas: Jesus era muito cuidadoso não usar uma palavra que podia ser interpretada com vinho fermentado.

Mat. 26.26-30

"o cálice" - vs. 27

"fruto da vide" - vs. 29

Mar. 14.22-26

"o cálice" - vs. 23

"fruto da vide" - vs. 25

Luc. 22.15-20

"o cálice" - vs. 17

"fruto da vide" - vs. 18

"o cálice" - vs. 20

"este cálice" - vs. 20

João 13.1-30 - Não está mencionada.

I Cor. 11.23-29

"o cálice" - vs. 25

"este cálice" - vs. 25

"este cálice" - vs. 26

"o cálice" - vs. 27

"deste cálice" - vs. 28

2] O suco de uva era uma figura do sangue de Jesus que foi derramando por nos. Este sangue não teve pecado, e assim o suco de uva não podia ser fermentado.

c. **O Azeite -** Marcos 11.12-14, 20-21 – (p. 56)

1) Foi ceifado em outubro, cada dois em dois anos, por causa da maneira que o fruto foi apanhado.

2) O fruto foi apanhado por meio de bater a árvore com paus compridos, ou sacudir a árvore (Deu. 24.20, Isa. 17.6, 24.13).

3) Foi esmagado e espremido nos dias primitivos pelos pés (Miquéias 6.15, Deu. 33.24) e mais tarde uma prensa foi usada.

4) Foi usado para:

a) Alimento

1] Azeitona (principal companheiro do pão, e também foram levados com a gente como passas).

2]. Azeite (o mais sadio dos óleos, foi usado como tempero, cozinhando - frituras e gordura vegetal).

b) Medicina (externo só: Luc. 10.34 e Tiago 5.14 - o verbo em Tiago é esfregando, não ungindo).

c) Unguento

1] Era uma ação de cortesia

2] Era uma ação de dedicação para serviço sagrado.

d) Cosméticos e Perfumes (teve um bom cheiro e faz a pele ficar macia e brilhante: II Crôn. 28.15, Sal. 104.15 e Luc. 7.46).

e) Limpeza (Jer. 2.22).

f) Iluminação (no Templo e em casas).

5) Zambujeiro - É mencionado duas vezes na Bíblia: Rom. 11.17 e 24. Fala de uma espécie de oliveira selvagem (*oleaster*). É considerado por alguns de ser o "pai" das oliveiras.

**As Plantações Secundárias**

A. **Grãos**

1) Cevada (Êx. 9.31 (2), Lev. 27.16, Núm. 5.15, Deu. 8.8, Juí. 7.13, Rute 1.22, 2.17,23, 3.2,15,17, II Sam. 14. 30, 17.28, 21.9, I Reis 4.28,42, 7.1,16,18, I Crôn. 2.10,15, 27.5, Jó 31.40, Isa. 28.25, Jer. 41.8, Eze. 4.9,12, 13.19, 45.13, Osé. 3.2 (2), Joel 1.11, João 6.9,13, Apo. 6.6) - 36 vezes – (p. 76)

2) Ervilhaca (Isa. 28.25,27 (2)) - 3 vezes (Fitiches?)

3) Cominhos (Isa. 28.25,27 (2), Mat. 23.23) - 4 vezes

4) Centeio (Êx. 9.32, Isa. 28.25, Eze. 4.9) - 3 vezes

5) Milho: Milho como nos conhecemos não foi cultivado em Palestina. Quando encontra-se esta palavra quer dizer: trigo, cevada ou espelta. (Gên. 27:28¬37, 41:5, 35,49,57,42:3, 5,19,25 26, 43:2, 44:2, 45:23, 47:14, Êx 22:6, Lev. 2:14,16, 23:14, Núm. 18:27, Deu. 7:13, 11:14, 12:17, 14:23, 16:9,13, 18:4, 23:25, 25:4, 28:51, 33:28, Jos. 5:11 12, Juí. 15:5, Rute 2:2,14, 3:7, I Sam. 17:17, 25:18, II Sam. 17:19,28, II Reis 4:42, 18:32, 19:26, II Crôn. 31:5, 32:28, Ne. 5:2 3,10 11, 10:39, 13:5,12, Jó 5:26, 24:6,24, 39:4, Sal. 4:7, 65:9, 13, 72:16, 78:24, Prov. 11:26, Isa. 17:5, 21:10, 28:28, ¬36:17, 37:27, 62:8, Lam. 2:12, Eze. 4.9, 36:29, Osé. 2:8 9, 22, 7:14, 10:11, 14:7, Joel 1:10,17, 2:19, Amos 8:5, 9:9, Ageu 1:11, Zac. 9:17, Mat. 12:1, Mar. 2:23, 4:28, Luc. 6:1, João 12:24, Atos 7:12, I Cor. 9:9, I Tim. 5:18)

6) Joio: Tem a aparência de trigo, exceto quando maduro. Os grãos são pretos, têm um gosto amargo e são uma espécie de veneno que causa tontura e vomito. (Mat. 13:25 27,29 30,36,38,40) - 8 vezes

B. **Bolotas do Filho Paródico**: nome da fruta *Ceratonia* *silqua* ou carobtree (chamado também de o Pão de João [da noção que suas vagens, que se assemelham a “gafanhotos”, constituiu a comida do Batista]. Este fruto tem a forma de um chifre e um sabor doce; era e é usado não somente para cevar porcos, mas com um item de alimentação para as classes mais baixas. Luc. 15:16 - “ E desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada”.

C. **Linho**: Usado para fazer roupa. (Êx. 9.31 (2), Lev. 13.47,52,59, Deu. 22.11, Jos. 2.6, Juí. 15.14, Prov. 31.13, Isa. 19.9, 42.3, 43.17, Jer. 13.1, Eze. 40.3, 44.17,18 (2), Osé. 2.5,9, Mat. 12.20, Apo. 15.6) - 22 vezes – (p. 78)

D. **Frutas**

1) Figos: Usado para seu fruto e sombra. (Gên. 3.7, Núm. 13:23, 20:5, Deu. 8.8, Juí. 9:10-11, I Sam. 25:18, 30:12, I Reis 4.25, II Reis 18.31, 20:7, I Crôn. 12:40, Ne. 13:15, Sal. 105:33, Pro. 27:18, Cantares 2:13 (2), Isa. 34:4, 36:16, 38:21, Jer. 5.17, 8:13 (2), 24:1 3,5, 8, 29:17, Osé. 2.12, Joel 17,12, 2:22, Amos 4.9, Miq. 4:4, Na. 3.12 (2), Hab. 3.17, Ha. 2.19, Zac. 3.10, Mat. 7:16, Mar. 11:13, 21.19-21, 24.32, Mar. 11:13,20-21, 13:28, Luc. 6:44, 13.6-7, 21:29, Tia. 1.48,50, 3:12, Apo. 6:13 (2)) - 57 vezes – (p. 58)

2) Roma (Êx. 28:33,34, 39:24 25, Núm. 13:23, 20:5, Deu. 8:8, I Sam. 14.2, I Reis 7:18,20,42, II Reis 25:17, II Crôn. 3:16, 4:13, Can. 4:3,13, 6:7,11, 7:12, 8.2, Jer. 52:22 23, Joel 1.12, Ha. 2.19) - 39 vezes – (p. 62)

3) Maçã (Prov. 25.11, Can. 2.3,5, 7.8, 8.5, Joel 1.12) - 6 vezes (Usado também várias vezes como figura de linguagem: Deu. 32.10, Sal. 17.8, Lam. 2.18, Prov. 7.2, Zac. 2.8) - (p. 70)

4) Melões (Núm. 11.5)

E. **Nozes**: Êx. 25:33-34, 37:19 20 Nu 17:8 Ecl. 12:5 Jer 1:11

1) Amêndoas (Gên. 43.11, Êx. 25.33 (2),34, 37.19 (2), 20, Núm. 17.8, Ecl. 12:5 {amendoeira}, Jer. 1:11 {amendoeira}) - 4 vezes – (p. 66)

2) Nogueiras (Can. 6.11) - 1 vez – (p. 64)

3) Terebinto (Gên. 43.11) - 1 vez – (p. 65)

F. **Legumes** (Deu. 1.12)

1) Lentilhas (Gên. 25:34, II Sam. 17:28, 23:11, Eze. 4:9) - 4 vezes – (p. 82)

2) Favas (II Sam. 17.8, Eze. 4.9) - 2 vezes - beans

3) Aboboreira (Jonas 4.6,7,9,10) - 4 vezes - gourd

4) Colocíntidas (II Reis 4.39) - 1 vez - gourd

5) Pepinos (Núm. 11.5, Isa. 1.8) - 2 vezes - cucumbers

6) Porros (Núm. 11.5) - 1 vez – (p. 81)

7) Cebolas (Núm. 11.5) - 1 vez – (p. 81)

8) Alhos (Núm. 11.5) - 1 vez – (p. 81)

**Os Animais Domésticos**

A. Ovelhas (rebanho, fêmea), Carneiro (macho), Cordeiro (filhote: macho ou fêmea).

1) Carne foi comido.

2) Pele e pelo usado para roupa, etc. (Gên. 21.19, Êx. 25.5, II Sam. 13.23, Heb. 11.37)

3) Leite foi usado para beber e fazer manteiga e iogurte (Deu. 34.14, Juí. 5.25, Isa. 7.15)

4) Chifres foram usados para vasos e trombetas (I Sam. 16.1, Jos. 6.5)

5) Corpo foi usado para sacrifícios (sem defeito ou manchas)

B. Cabras (rebanho, fêmea), Bode (macho)

1) Carne foi comido (somente os novos) - Juí. 6.19

2) Pele foi usado para guardar água: uma peça só - Mar. 2.22

3) Leite foi usado para beber e fazer manteiga e queijo.

4) Pelo foi usado para fazer tendas e roupa (mesma coisa do que saco, usado para mostrar tristeza {Gên. 37.34}, humildade {I Reis 21.27}, arrependimento {Dan. 9.3}, e escuridão {Apo. 6.12}) - Heb. 11.37, tabernáculo - Êx. 26.7.

5) Chifres foram usadas para trombetas.

C. Camelo

1) Suas Características

a) Só precisa de água cada 3 a 4 semanas.

b) Fica doente se comer alimento rico.

c) Maior animal na região nos dias do Novo Testamento (Mt. 23.24, Mc. 10.25).

2) Seu Uso

a) Leite

b) Trabalho (carregador): O Bedouim alugou seu camelo durante a ceifa.

c) Guerra (podia viajar 160 km num dia) - Juí. 6.5

D. Jumento - Trabalho e Transporte

E. Mula - Trabalho e Transporte.

F. Boi - Trabalho, Transporte, Leite e Carne.

G. Cavalo - Guerra (carros e cavaleiros).

**AS JOIAS E MINERAIS DE PALESTINA**

A. O Peitoral

1) O peitoral era uma parte da vestimenta do Sumo Sacerdote. É descrito em Êxodos 28:1-30.

a) Era uma peça quadrada, de ouro puro, fixada sobre o peito por correntes e argolas de ouro, unidas às outras por fitas azuis e presas em ombreiras, na parte superior.

b) Nas ombreiras estavam engastadas as duas pedras de Ônix que traziam gravados os nomes das tribos de Israel, seis nomes em cada lado.

c) Na parte frontal, estavam dispostas quatro fileiras de pedras preciosas, engastadas a ouro, com três pedras em cada uma, gravadas com os nomes das tribos de Israel, num total de doze.

d) Sobre o painel também se encontravam duas pedras especiais, Urim e Tumim, que indicavam a vontade de DEUS quando houver necessidade de consulta, do Sumo-sacerdote, em caso de dúvida

.

2) As Pedras Usadas [Qualquer 4: pedra e tribo]

a) Sárdio - Judá: Sárdio é uma variedade de calcedônia com cor castanha a castanha avermelhada e translúcida. Difícil de distinguir da cornalina uma vez que a diferença está apenas na cor ligeiramente mais intensa e acastanhada.

b) Topázio - Issacar: Quando puro é transparente, mas em geral matizado por impurezas; em termos de cor o topázio típico apresenta-se cor de vinho ou amarelo-claro. Pode também ser branco, cinza, verde, azul, ou amarelo avermelhado e transparente ou translúcido. Quando aquecido, o topázio amarelo torna-se frequentemente rosa avermelhado.

c) Carbúnculo - Zebulom: O carbúnculo pertence ao grupo de minerais chamado Granada. O brilho varia entre vítreo e resinoso, podendo ainda ser transparentes ou opacas, conforme a presença ou ausência de inclusões. As granadas podem apresentar as seguintes cores: vermelho, amarelo, marrom, preto, verde ou incolor.

d) Esmeralda - Rubén: Esmeralda é onça por onça é a pedra mais valiosa no mundo. Sua cor verde é de transparente a opaca, mas apenas as variedades mais preciosas são transparentes.

e) Safira - Simeão: A safira e uma joia muito bonita e pode ser de tipo de qualquer variedade de corindon que não seja de cor vermelha (a variedade vermelha do corindon é o rubi). Pode ser incolor (safira branca ou leucossafira), azul (devida, em parte, ao ferro), púrpura, dourada ou rósea, entre outras.

f) Diamante - Gade: O diamante é o mais duro material de ocorrência natural que se conhece. Isto significa que não pode ser riscado por nenhum outro mineral ou substância, exceto o próprio diamante. No entanto, é muito frágil.

g) Jacinto - José: A jacinto é uma qualidade de Zircão. O zircão incolor é muito usado como imitação de diamante. O nome zircão vem do árabe zarkun, em referência à cor dourada do jacinto.

h) Agata - Manasses: A maioria das ágatas ocorre como nódulos em rochas eruptivas, ou antigas lavas, onde preenchem as cavidades produzidas originalmente pela desagregação do vapor na massa derretida. Pode ser encontrado com a cor branca, cinza, azul, laranja, verde, preto.

i) Ametista - Benjamim: A ametista é uma variedade violeta ou púrpura do quartzo, muito usada como ornamento.

j) Berilo - Dã: O berilo pode ser de tamanho muito pequeno ou atingir dimensões de alguns metros. Os cristais terminados são relativamente raros. O berilo puro é incolor, mas é matizado frequentemente por impurezas; as cores possíveis são verde, azul, amarelo, vermelho e branco.

k) Ônix - Aser: Ônix é uma variedade de calcedônia, uma forma de quartzo. As cores de suas faixas são brancas e pretas. O ônix é uma pedra mais nobre que o mármore, e é um dos símbolos da Medicina Veterinária.

l) Jaspe - Naftali: Jaspe é um mineral opaco, uma variação impura do quartzo de coloração vermelha, amarela ou variada.

Quebra deixando uma superfície lisa, que é usada para a ornamentação ou como gema. Pode ser lustrado, e é usado para vasos, selos, e em caixas de rapé. Quando as cores estão em listras ou faixas, é chamado jaspe listrado ou unido.

B. Os Fundamentos da Nova Jerusalém - Apo. 21:19-20: “*E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda a pedra preciosa*.”

1) O primeiro fundamento era jaspe;

2) o segundo, safira;

3) o terceiro, calcedônia;

4) o quarto, esmeralda;

5) O quinto, sardônica;

6) o sexto, sárdio;

7) o sétimo, crisólito;

8) o oitavo, berilo;

9) o nono, topázio;

10) o décimo, crisópraso;

11) o undécimo, jacinto;

12) o duodécimo, ametista”.

C. Lista das Pedras da Bíblia

1) Sárdio: Ex 28:17, 39:10, Ap 21:20.

2) Topázio: Ex 28:17, 39:10, Jó 28:19, Ez 28:13, Ap 21:20.

3) Carbúnculo: Ex 28:17, 39:10, Ez 28:13.

4) Esmeralda: Ex 28:18, 39:11, Ez 27:16, 28:13, Ap 4:3, 21:19.

5) Safira: Ex 24:10, 28:18, 39:11, Jó 28:6,16, Lm 4:7, Ez 1:26, Ez 10:1, 28:13, At 5:1, Ap 21:19.

6) Diamante: Ex 28:18, Ex 39:11, Jr 17:1, Ez 3:9, 28:13 Zc 7:12.

7) Jacinto: Ex 28:19, 39:12, Ap 9:17, 21:20 .

8) Agata: Ex 28:19, 39:12, Ez 27:16.

9) Ametista: Ex 28:19, 39:12, Ap 21:20.

10) Berilo: Ex 28:20, 39:13, Ct 5:14, Ez 1:16, 10:9, Dn 10:6 Ap 21:20.

11) Ônix: Ex 25:7, 28:9-10,20 Ex 35:9,27, 39:6,13, 1Cr 29:2, Jó 28:16, Ez 28:13.

12) Jaspe: Ex 28:20, 39:13, Ez 28:13, Ap 4:3, 21:11,18-19.

13) Calcedônia: Ap 21:19.

14) Sardônica: Gn 2:12, Ap 4:3, 21:20.

15) Crisópraso: Ap 21:20.